

Análise de competitividade do setor do Vestuário do Estado do Espírito Santo



Este documento tem o objetivo de atender à *Cláusula Terceira – Das Ações do Setor* do Contrato de Competitividade firmado entre o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e da Secretaria de Estado da Fazenda, e o **Setor do Vestuário** do Estado do Espírito Santo.

A celebração do Contrato de Competitividade está previsto na Lei nº 10.568 de 26/07/2016, que “estabelece medidas e mecanismos de proteção à economia do Estado, apoiando os setores ou segmentos da economia do Estado, em especial, para garantir a competitividade e a ocupação de espaços no mercado, frente aos benefícios fiscais concedidos por outras unidades federadas”.

Em cumprimento à referida cláusula, a presente **Análise de Competitividade do Setor** apresenta os indicadores e resultados das ações previstas relacionadas à formação e qualificação profissional, inovação e tecnologia, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho, obtidos por meio de uma pesquisa primária e de um levantamento realizados junto às empresas beneficiárias da lei mencionada.

A Análise ainda é composta por uma exposição de informações que auxiliam no entendimento da conjuntura econômica nacional e da estadual, e por um panorama setorial elaborado a partir de fontes de dados secundárias oficiais.



SUMÁRIO

1. Panorama Econômico do Espírito Santo 2020
2. Painel de Indicadores do setor
3. Perfil Competitivo das Indústrias Signatárias
4. Contrapartidas do setor
5. Ações do setor

PANORAMA ECONÔMICO ESPÍRITO SANTO 2020



O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19

Evolução no número de casos diários de Covid-19 no Espírito Santo em 2020



No dia 11 de março, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de **pandemia da Covid-19**, devido à transmissão da doença entre as pessoas e em praticamente todos os países.

O Espírito Santo confirmou o 1º caso de Covid-19 no estado no dia 05 de março de 2020.

Ao final de 2020, foram confirmados 83,56 milhões casos da doença no mundo, 7,7 milhões no Brasil e **248,3 mil no estado**.

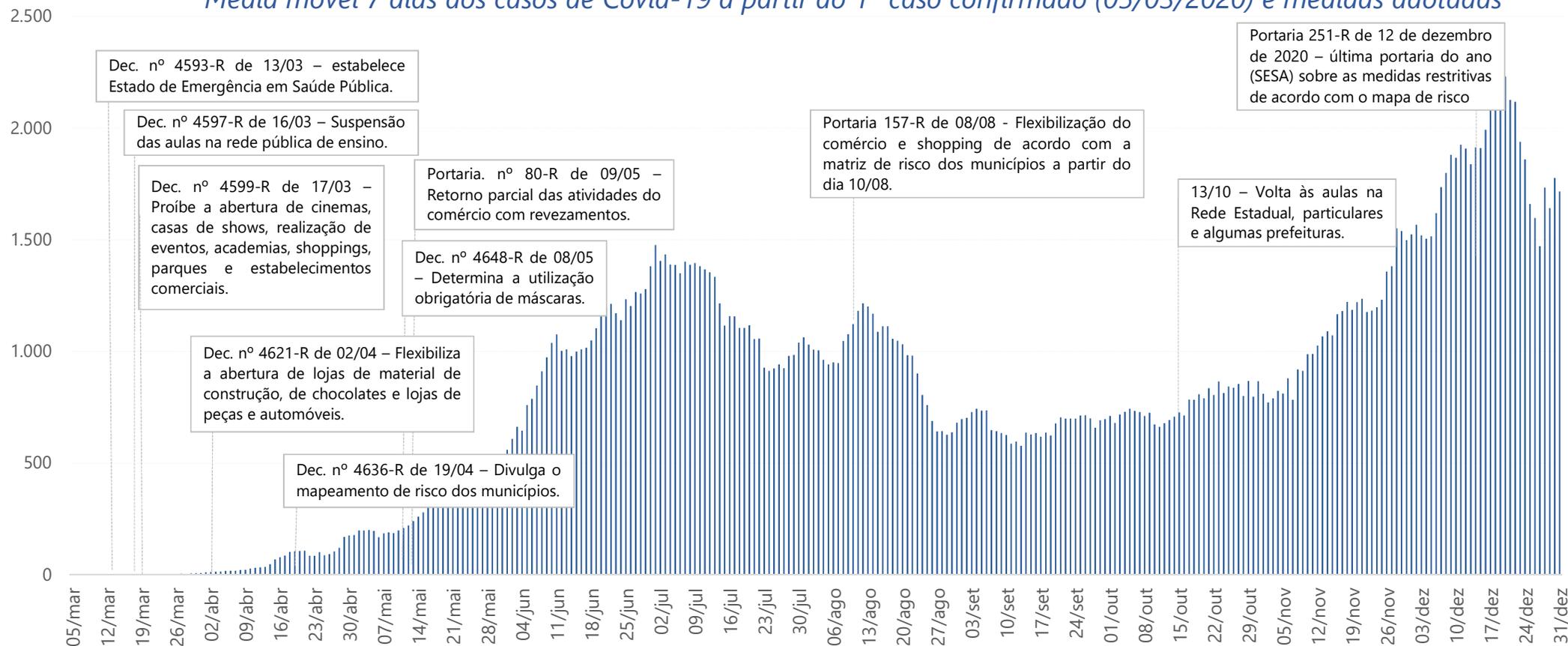
Fonte: SESA-ES
Elaboração: Ideies / Findes





Para conter o espalhamento da Covid-19, medidas restritivas foram adotadas no Espírito Santo

Média móvel 7 dias dos casos de Covid-19 a partir do 1º caso confirmado (05/03/2020) e medidas adotadas

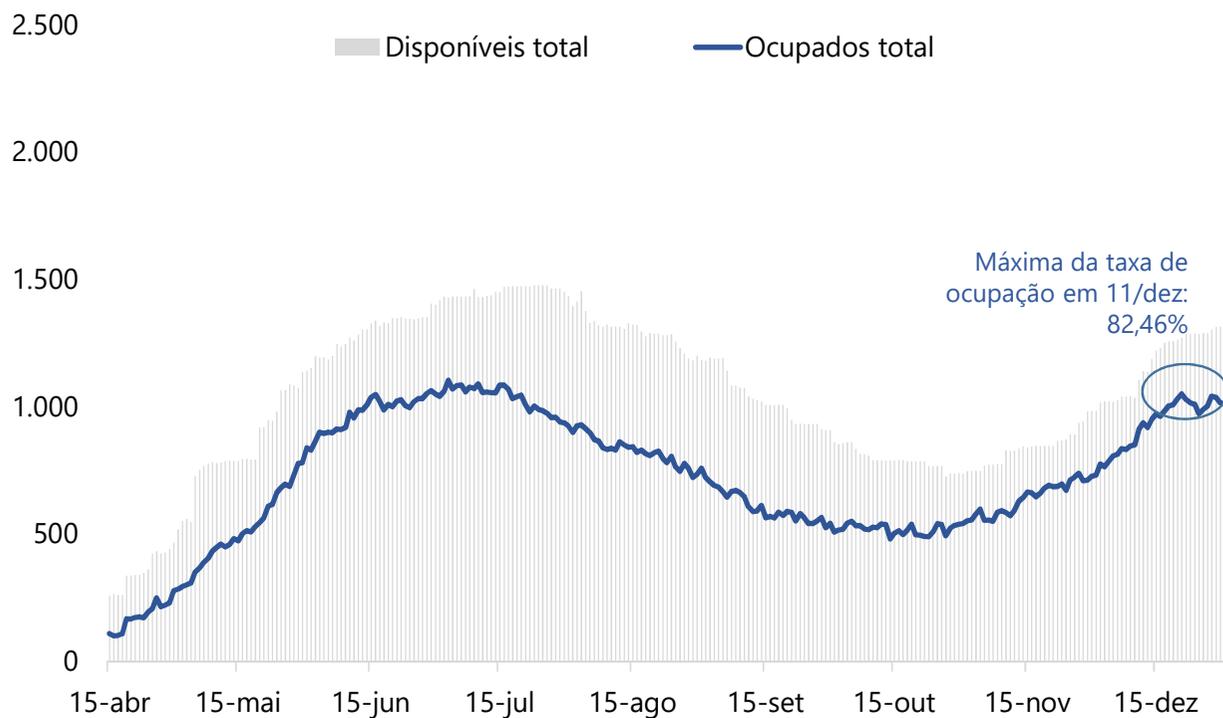


Fonte: SESA-ES e Governo do Estado do Espírito Santo
Elaboração: Ideies / Findex



As maiores taxas de ocupação de leitos nos hospitais do Espírito Santo ocorreram em dezembro

Evolução no número de taxa de ocupação de leitos destinados ao tratamento da Covid-19 no Espírito Santo em 2020



Fonte: SESA-ES
Elaboração: Ideies / Findes

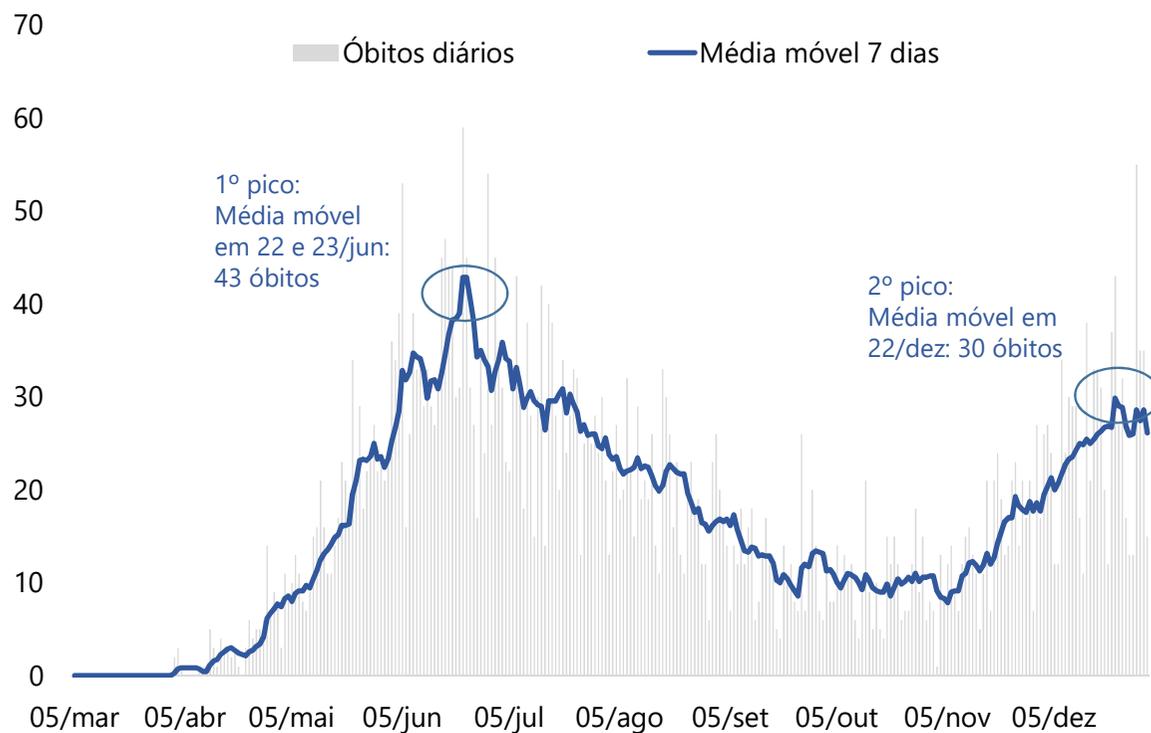
Ao longo de 2020 o estado precisou administrar a disponibilidade de leitos hospitalares (tanto públicos quanto privados) destinados ao tratamento da Covid-19 em função do aumento do número de casos.

No ano, o estado não atingiu e nem superou 100% dos leitos (considerando UTI e enfermaria), mas registrou taxas diárias em torno de 80% em novembro e dezembro.



Ao final de 2020, Espírito Santo registrou cerca de 5 mil óbitos provocados pela Covid-19

Evolução no número de óbitos de Covid-19 no Espírito Santo em 2020



O Espírito Santo confirmou os dois primeiros óbitos provocados pela Covid-19 no dia 02 de abril de 2020.

Ao final de 2020, foram totalizadas 1,89 milhão de mortes pela doença no mundo, 194,95 mil no Brasil e **5,08 mil no estado**.

Fonte: SESA-ES
Elaboração: Ideies / Findes



A pandemia impactou a economia capixaba em 2020

O distanciamento social necessário no combate ao espalhamento da Covid-19 impactou diretamente a economia ao longo de 2020. Muitos **estabelecimentos comerciais** foram parcialmente ou totalmente fechados, a sociedade reduziu a demanda por **serviços** prestados, muitas **indústrias** tiveram que diminuir o nível de produção, novas políticas de acesso ao **crédito** foram adotadas, o fluxo de **comércio internacional** foi atingido, o mercado de **trabalho** sofreu modificações – como a redução de jornadas e a adoção do teletrabalho – entre outros fatores.

Nota: IBCR-ES = indicador de atividade econômica regional calculado pelo Banco Central
Fonte: Banco Central do Brasil e IBGE
Elaboração: Ideies / Findes

Em 2020, a balança comercial capixaba registrou déficit de US\$ 1,1 bilhão, evento que não ocorria desde a década de 1990 no estado

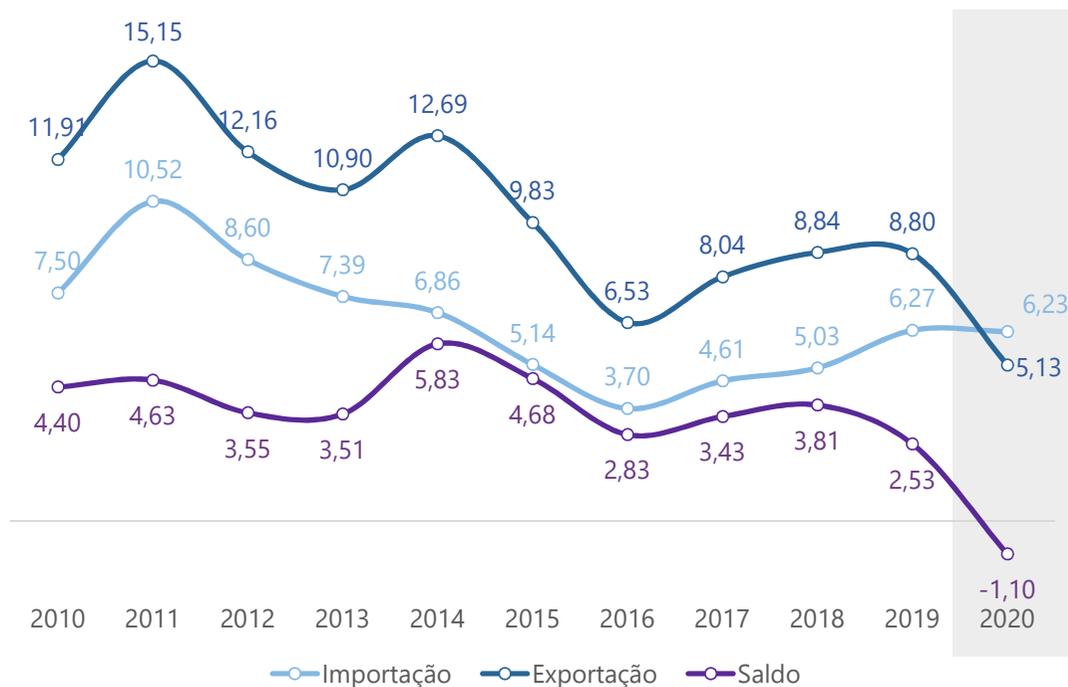
Em 2020, as exportações do Espírito Santo totalizaram US\$ 5,13 bilhões, **-41,7%** inferior a 2019.

As importações pelo estado somaram US\$ 6,23 bilhões, redução de **-0,7%** em relação a 2019.

A participação do Espírito Santo no total das exportações brasileiras passou de 3,9% em 2019 para 2,5% em 2020. O Espírito Santo caiu no ranking de **exportadores da 9º posição para a 12º**.

Porém o estado aumentou sua participação nas **importações** brasileiras de 3,5% para 3,9%, passando da **9º para a 8º posição**.

Balança Comercial, Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a dezembro (US\$ bilhões)

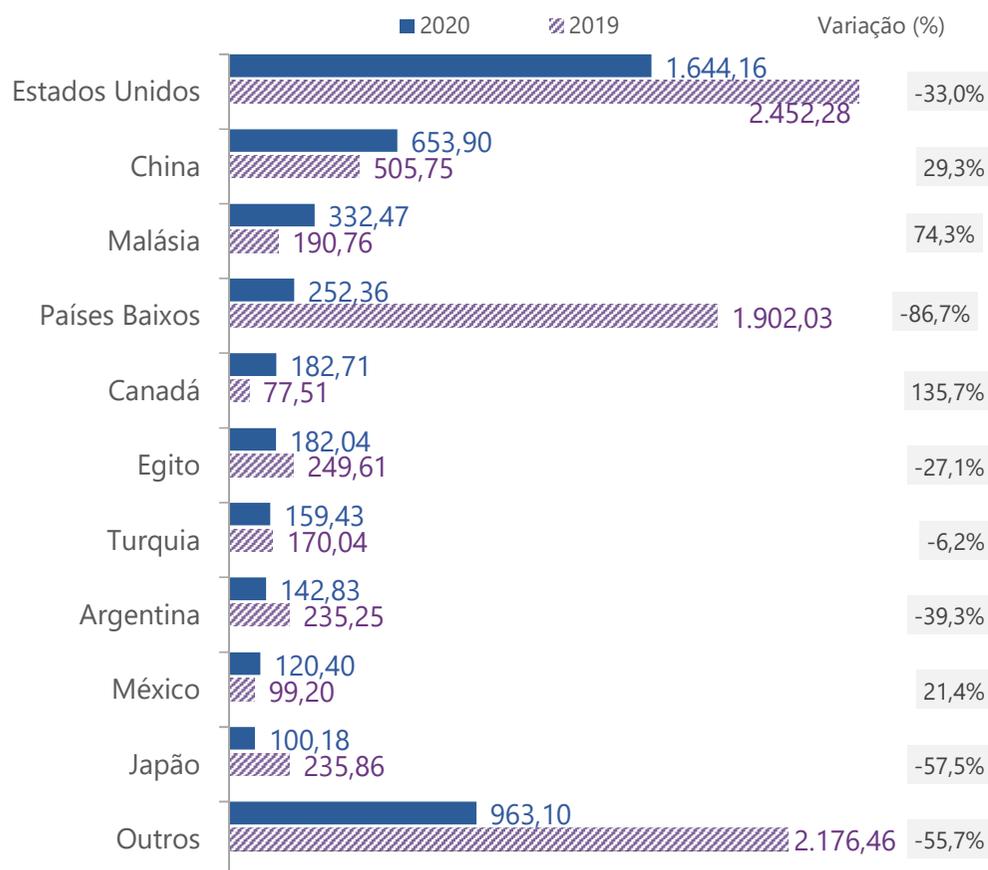


Fonte: Secex/ME.
Elaboração Ideies / Findex



Os Estados Unidos continuaram se destacando como o maior comprador de produtos capixabas

Exportações do Espírito Santo por país de destino
Valor acumulado (US\$ milhões) de janeiro a dezembro de 2020



A queda das exportações das **Indústrias de transformação** foi de -48,9%, influenciada por: produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (-36,5%), produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado (-55,1%) e outras ligas de aço (-68,2%).

Em 2020, os **Estados Unidos** importaram US\$ 1,64 bilhão do Espírito Santo, redução de -33,0% em relação a 2019, explicada pela menor compra de minérios de ferro, produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, outras ligas de aço e de óleos brutos de petróleo.

Fonte: Secex/ME.
Elaboração Ideies / Findes

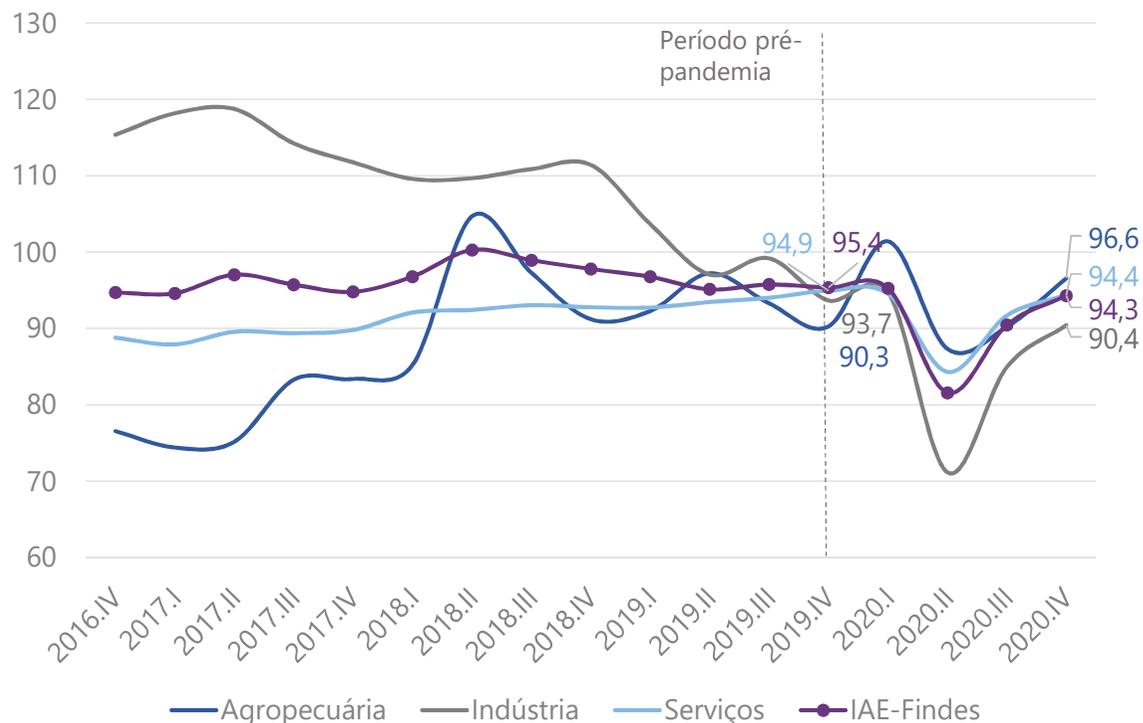




Ao final de 2020, a economia capixaba encontrava-se -1,1% abaixo do nível de atividade econômica observado antes da pandemia.

Índices trimestrais de atividades econômicas, Espírito Santo

– com o ajuste sazonal
(média 2011 = 100)



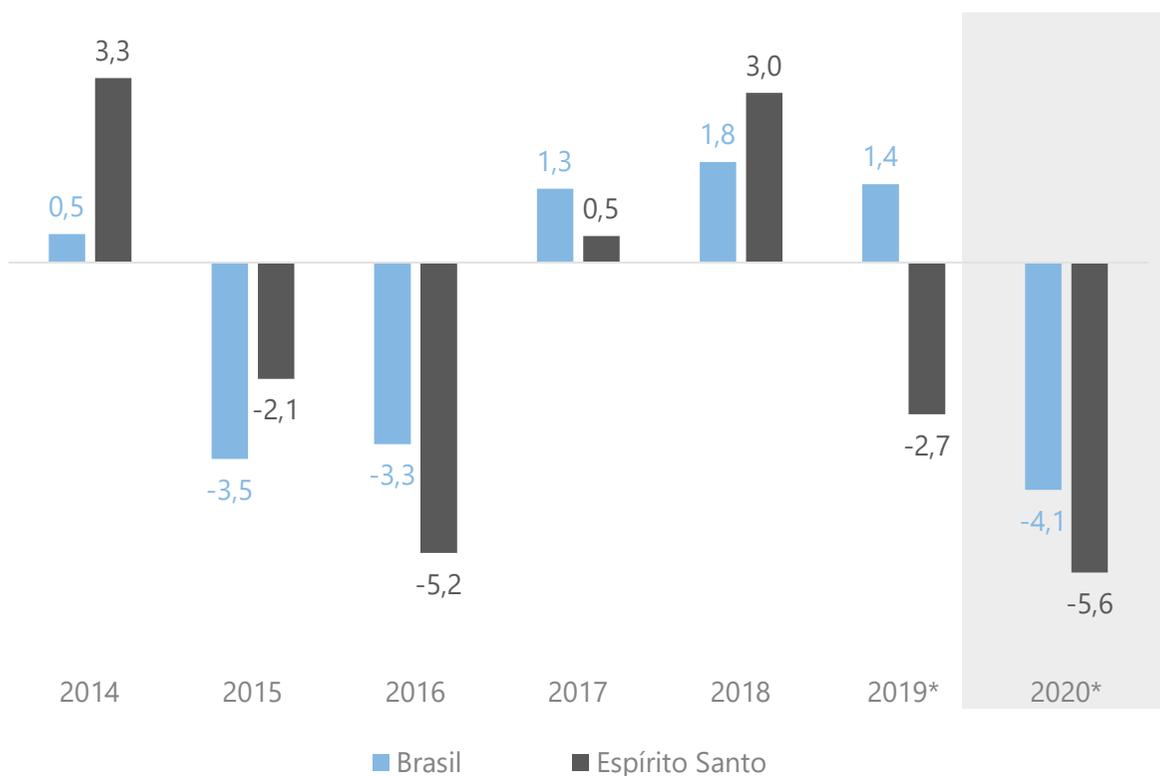
Nota: (*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IBGE e Ideies / Findes.
Elaboração: Ideies / Findes

O maior impacto nas atividades econômicas capixabas ocorreu entre **abril e julho**, período mais intenso na adoção das **medidas restritivas**, seguido de um processo de **recuperação gradual** a partir de agosto. Em dezembro, entre os setores econômicos, apenas a **agropecuária** havia recuperado o patamar pré-pandemia. A **indústria** ficou -3,4% abaixo do patamar registrado no 4º trimestre de 2019. O setor de **serviços** não recuperou as perdas no período mais crítico das medidas restritivas, ficando -0,6% abaixo do nível pré-pandemia.



Estima-se que o PIB do Espírito Santo tenha reduzido -5,6% em 2020

Taxa de crescimento do PIB (%) do Brasil e do Espírito Santo – em relação ao ano anterior



Em 2020, estimado pelo IAE-Findes, o PIB do Espírito Santo registrou queda de -5,6% em relação a 2019.

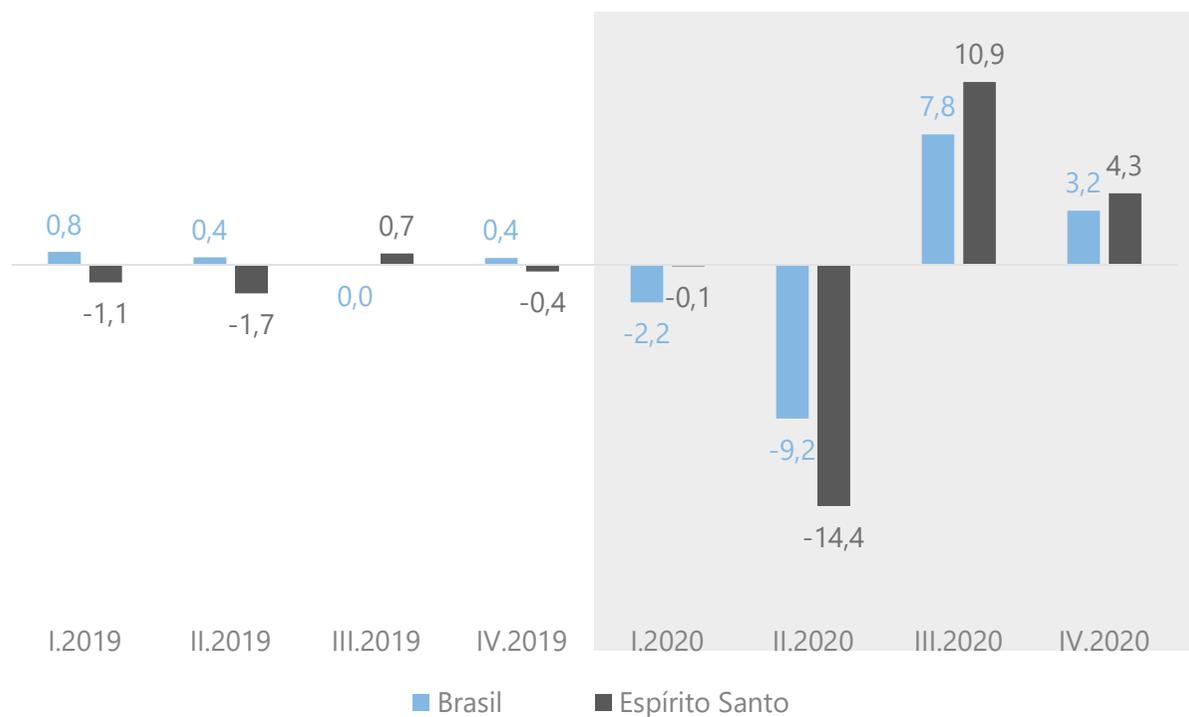
No Brasil, o montante do PIB em 2020 foi de R\$ 7,4 trilhões, retração de -4,1% em relação a 2019, de acordo com o IBGE.

(*) Estimativas para 2019 e 2020 relativas aos resultados divulgados trimestralmente calculadas pelo Ideies/Findes, através do Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo – IAE-Findes. Não trata-se, portanto dos compilados anuais, que deverão ser divulgados apenas ao final de 2021 e de 2022 e poderão apresentar resultados diferentes.

Fonte: IBGE e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies / Findes

O recuo mais intenso da atividade econômica foi observada no 2º trim. de 2020

Taxa de crescimento do PIB trimestral (%) do Brasil e do Espírito Santo (IAE-Findes)
– em relação ao trimestre imediatamente anterior



Após as quedas nos dois primeiros trimestres de 2020, o PIB do Espírito Santo, estimado pelo IAE-Findes, e o do Brasil, calculado pelo IBGE, apresentaram resultados positivos na segunda metade do ano.

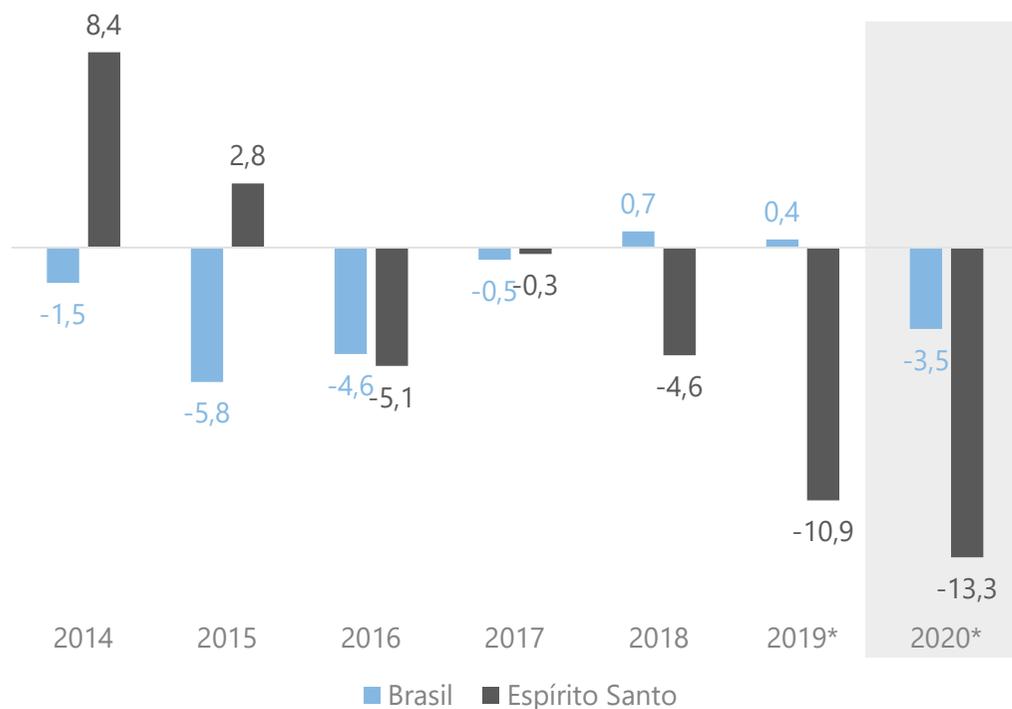
Em relação ao 3º trimestre, o PIB capixaba avançou 4,3% no 4º trimestre, mantendo a **trajetória de recuperação iniciada no meio do ano com a flexibilização das medidas restritivas.**

Fonte: IBGE e Ideies / Findes.
Elaboração: Ideies / Findes



A indústria retraiu -13,3% no Espírito Santo em 2020

Taxa de crescimento do Valor Adicionado da Indústria (%) do Brasil e do Espírito Santo – em relação ao ano anterior



(*) Estimativas para 2019 e 2020 relativas aos resultados divulgados trimestralmente calculadas pelo Ideies/Findes, através do Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo – IAE-Findes. Não trata-se, portanto dos compilados anuais, que deverão ser divulgados apenas ao final de 2021 e de 2022 e poderão apresentar resultados diferentes. Fonte: IBGE e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies / Findes

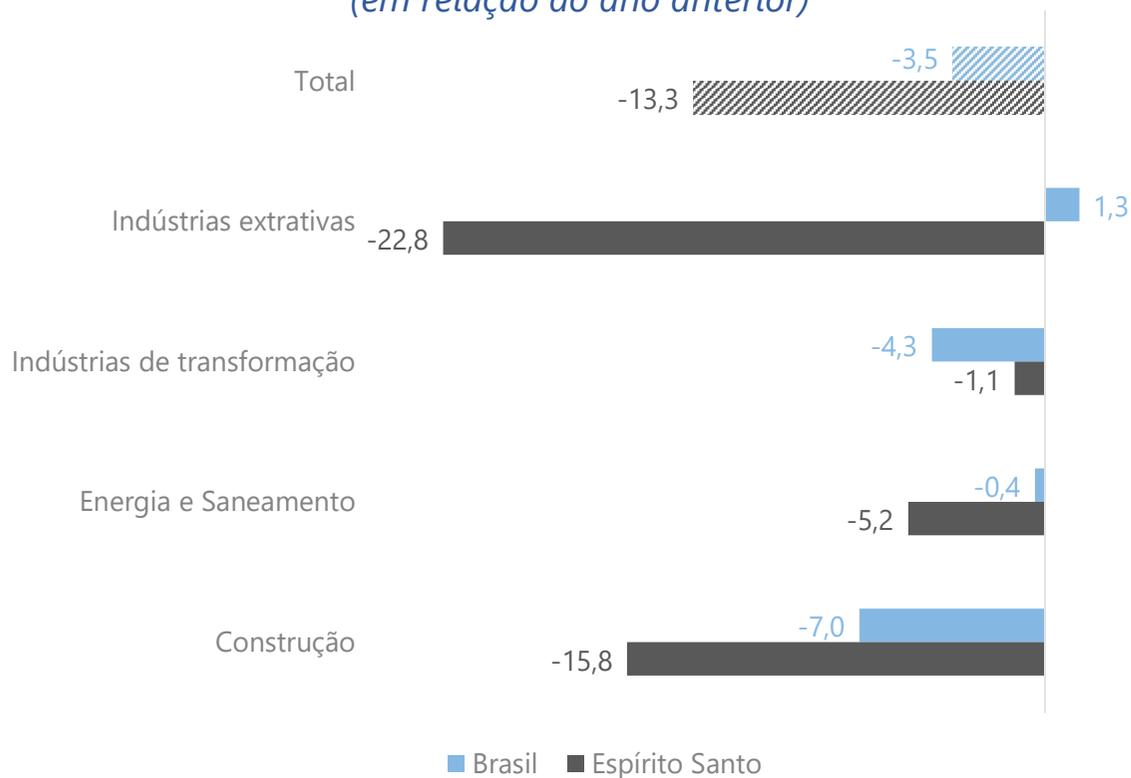
O ano de 2020 se mostrou desafiador para a indústria, especialmente para a do Espírito Santo.

Com as medidas de distanciamento para combater a Covid-19 adotadas pelos países, a indústria do estado, que tem no comércio exterior um importante meio de escoamento da produção, foi bastante atingida, sobretudo a indústria extrativa.

Em 2020, a indústria **caiu -3,5% no Brasil e recuou -13,3% no Espírito Santo** em relação a 2019.

O valor adicionado da indústria extrativa contraiu -22,8% no Espírito Santo em 2020

Taxa de crescimento do Valor Adicionado das atividades industriais (%) do Brasil e do Espírito Santo, 2020 (em relação ao ano anterior)*



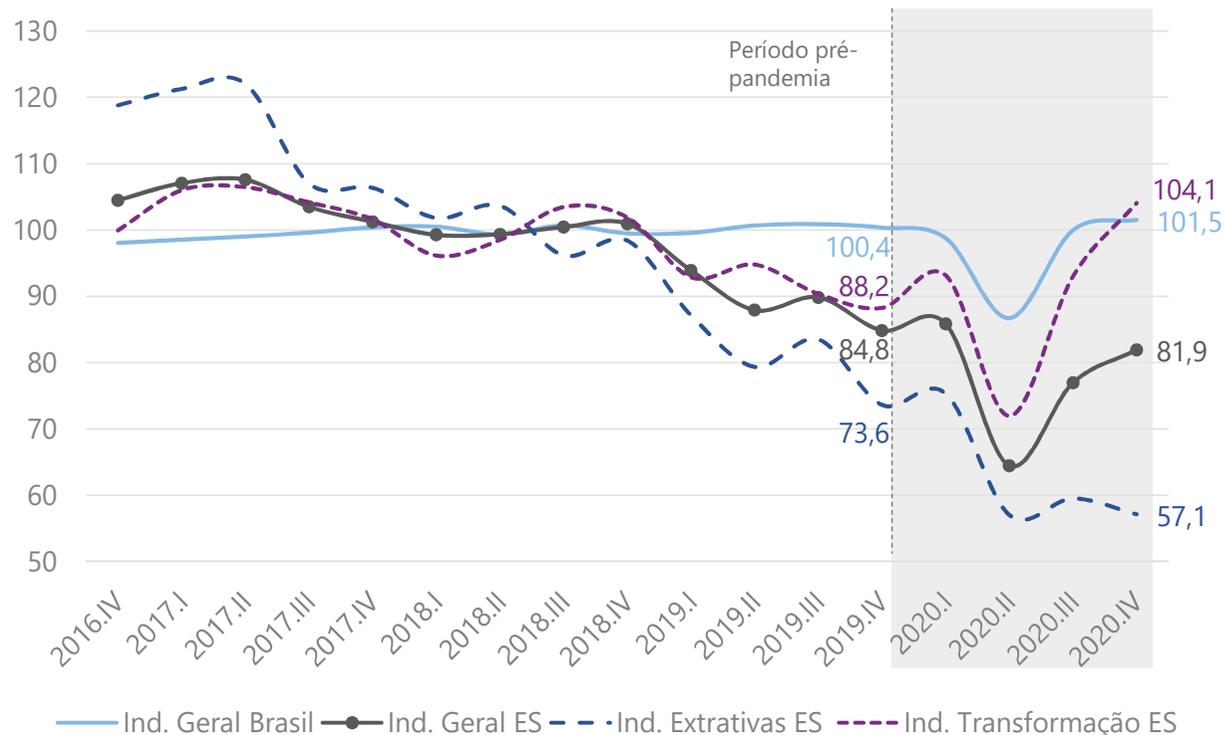
Nota: (*) Os valores para o Espírito Santo são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IBGE e Ideies / Findes.
Elaboração: Ideies / Findes

As principais atividades da indústria extrativa no estado apresentaram desempenhos negativos em 2020: queda de -15,2% na atividade de petróleo e gás natural e recuo de -36,1% na pelotização e outras atividades relacionadas. **A indústria extrativa, ao cair -22,8%, exerceu a maior influência sobre o resultado da indústria geral estado.**

Os resultados negativos também foram observados nos demais setores industriais: indústria de transformação (-1,1%), energia e saneamento (-5,2%) e construção (-15,8%).


 Ao final de 2020, a indústria de transformação do Espírito Santo recuperou o patamar pré-pandemia

Índices do PIB industrial, com ajuste sazonal
(média 2018 = 100)



Nota: (*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
 Fonte: IBGE e Ideies / Findes.
 Elaboração: Ideies / Findes

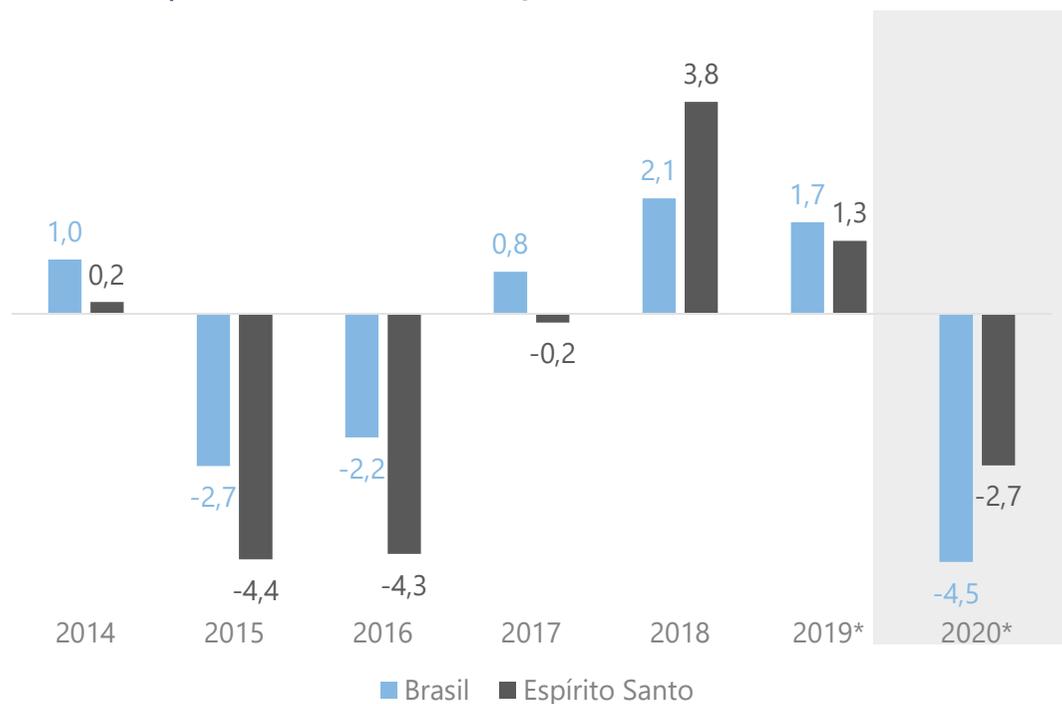
No 4º trimestre de 2020 a **indústria de transformação avançou 18,0% em relação ao 4º trimestre de 2019**, período pré-pandemia, influenciada por todos as atividades: celulose e papel (63,0%), produtos minerais não-metálicos (19,2%), coque e derivados de petróleo e biocombustíveis (16,2%), metalurgia (5,4%) e produtos alimentícios (4,7%).

No indicador total, a indústria capixaba fechou o ano abaixo do patamar produtivo da pré-pandemia, influenciada pelo **menor desempenho da indústria extrativa**.



O setor de serviços caiu -2,7% no Espírito Santo em 2020

Taxa de crescimento do Valor Adicionado dos Serviços (%) do Brasil e do Espírito Santo – em relação ao ano anterior



O setor de serviços foi uma das atividades econômicas mais atingidas pela pandemia devido ao distanciamento social.

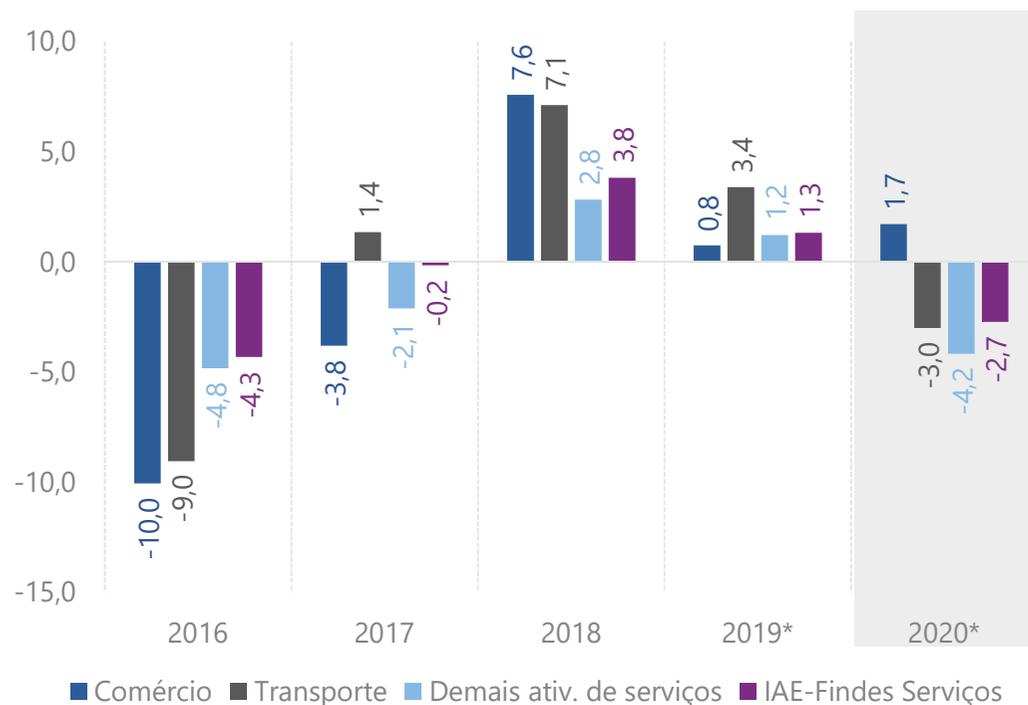
Em 2020, **as atividades de serviços recuaram -4,5% no Brasil e -2,7% no Espírito Santo** em relação a 2019.

(*) Estimativas para 2019 e 2020 relativas aos resultados divulgados trimestralmente calculadas pelo Ideies/Findes, através do Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo – IAE-Findes. Não trata-se, portanto dos compilados anuais, que deverão ser divulgados apenas ao final de 2021 e de 2022 e poderão apresentar resultados diferentes.
Fonte: IBGE e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies / Findes



O comércio cresceu 1,7% no Espírito Santo em 2020

Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado das atividades de serviços, Espírito Santo – em relação ao ano anterior



(*) Estimativas para 2019 e 2020 relativas aos resultados divulgados trimestralmente calculadas pelo Ideies/Findes, através do Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo – IAE-Findes. Não trata-se, portanto dos compilados anuais, que deverão ser divulgados apenas ao final de 2021 e de 2022 e poderão apresentar resultados diferentes. Fonte: IBGE e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies / Findes

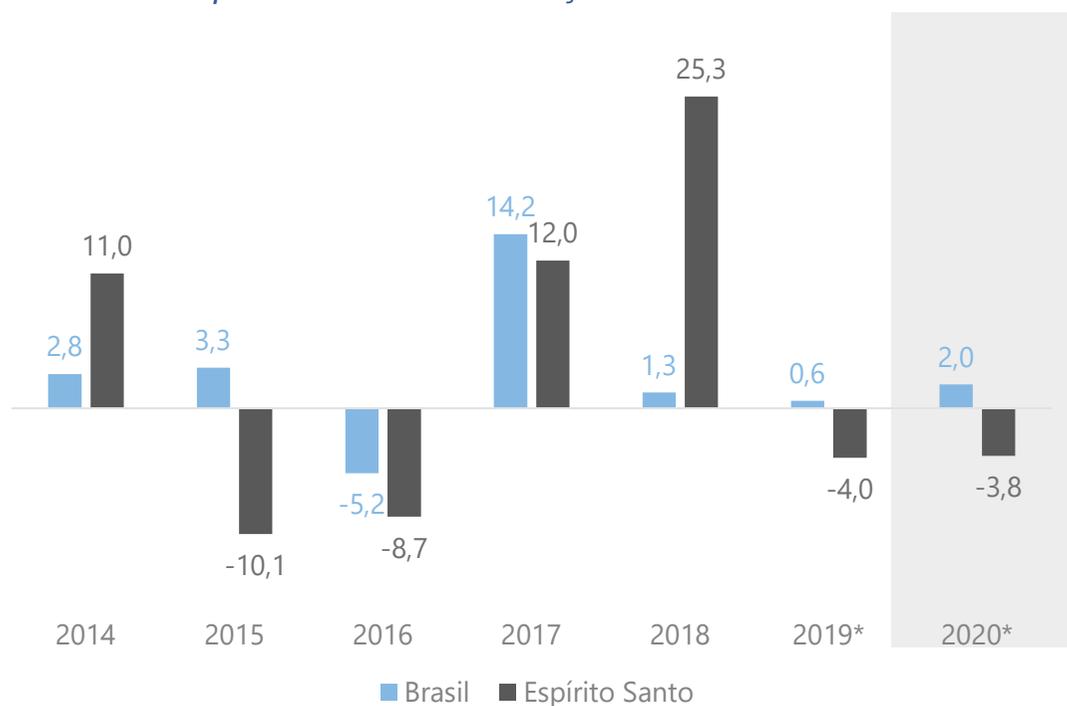
O fechamento (total ou parcial) dos estabelecimentos, o distanciamento social e demais medidas restritivas de combate a pandemia da Covid-19 impactaram o desempenho do setor em 2020. Devido às **atividades essenciais**, os programas governamentais de transferência de renda, em especial o **auxílio emergencial**, o **comércio capixaba cresceu 1,7% em 2020**.

No Brasil, o **comércio recuou -3,1%** em relação a 2019.



A Agropecuária retraiu -3,8% no Espírito Santo em 2020

Taxa de crescimento do Valor Adicionado da Agropecuária (%) do Brasil e do Espírito Santo – em relação ao ano anterior



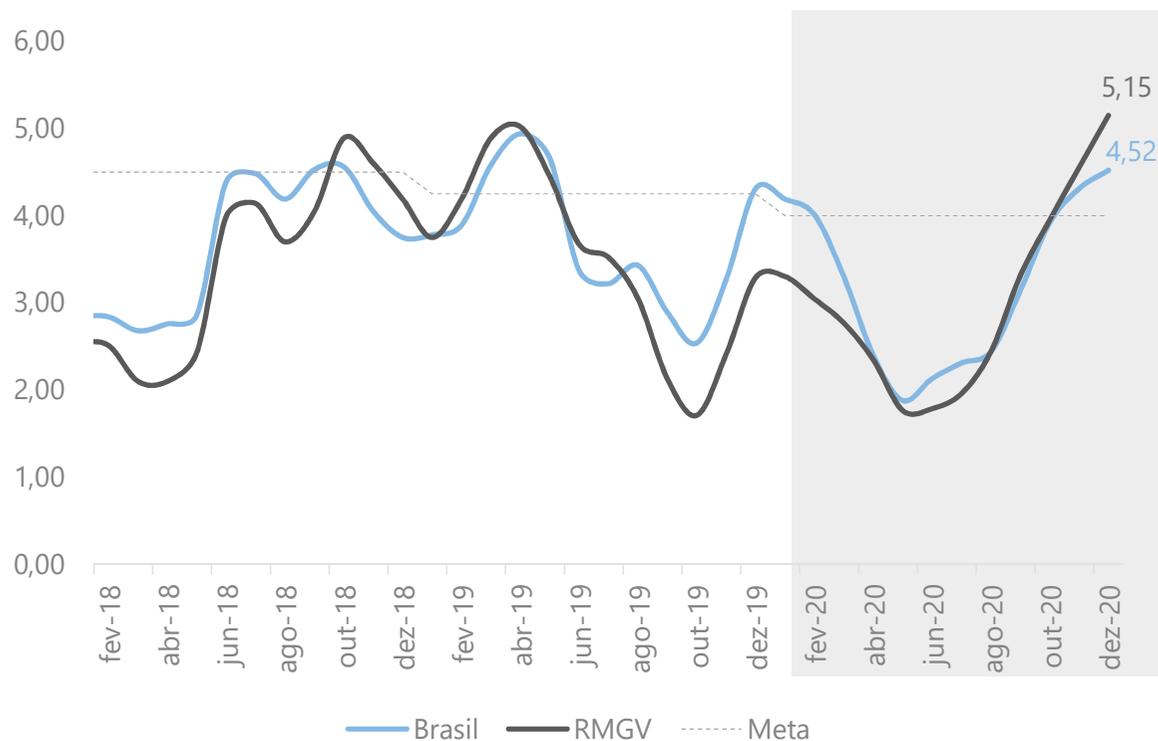
(*) Estimativas para 2019 e 2020 relativas aos resultados divulgados trimestralmente calculadas pelo Ideies/Findes, através do Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo – IAE-Findes. Não trata-se, portanto dos compilados anuais, que deverão ser divulgados apenas ao final de 2021 e de 2022 e poderão apresentar resultados diferentes.
Fonte: IBGE e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies / Findes

A pandemia em 2020 levou a mudanças na rotina dos produtores e nos hábitos de consumo de alimentos, como o aumento da alimentação no domicílio. **No Brasil, o valor adicionado na agropecuária cresceu 2,0%**, apesar dos efeitos adversos do isolamento social sobre a cadeia do setor e do impacto da desvalorização cambial que elevou os preços dos insumos agropecuários.

Em 2020, **o setor agropecuário capixaba apresentou queda de -3,8%** na comparação com 2019. A retração do setor foi puxada tanto pela agricultura quanto da pecuária.

A inflação da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) atingiu 5,15% em 2020

Variação em 12 meses (%) do IPCA, Brasil e RMGV



No fechamento de 2020, a inflação medida pelo IPCA ficou em **4,52% a nível nacional** (acima da meta de 4,00%, porém dentro do intervalo de +/-1,5 p.p.).

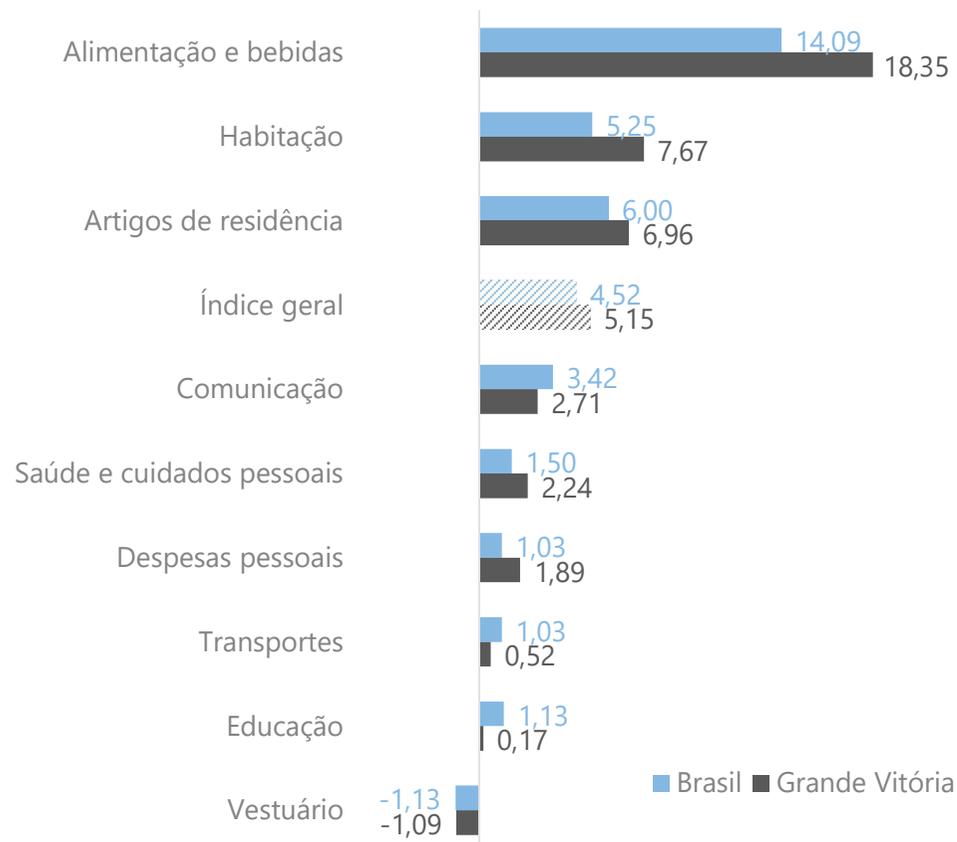
Na Região Metropolitana da Grande Vitória, o IPCA fechou o ano em 5,15%.

Fonte: IPCA/IBGE.
Elaboração: Ideies / Findes



O grupo de alimentos e bebidas puxou a alta da inflação em 2020

Variação anual (%) do IPCA por grupos, Brasil e RMGV – 2020



Fonte: IPCA/IBGE.
Elaboração: Ideies / Findes

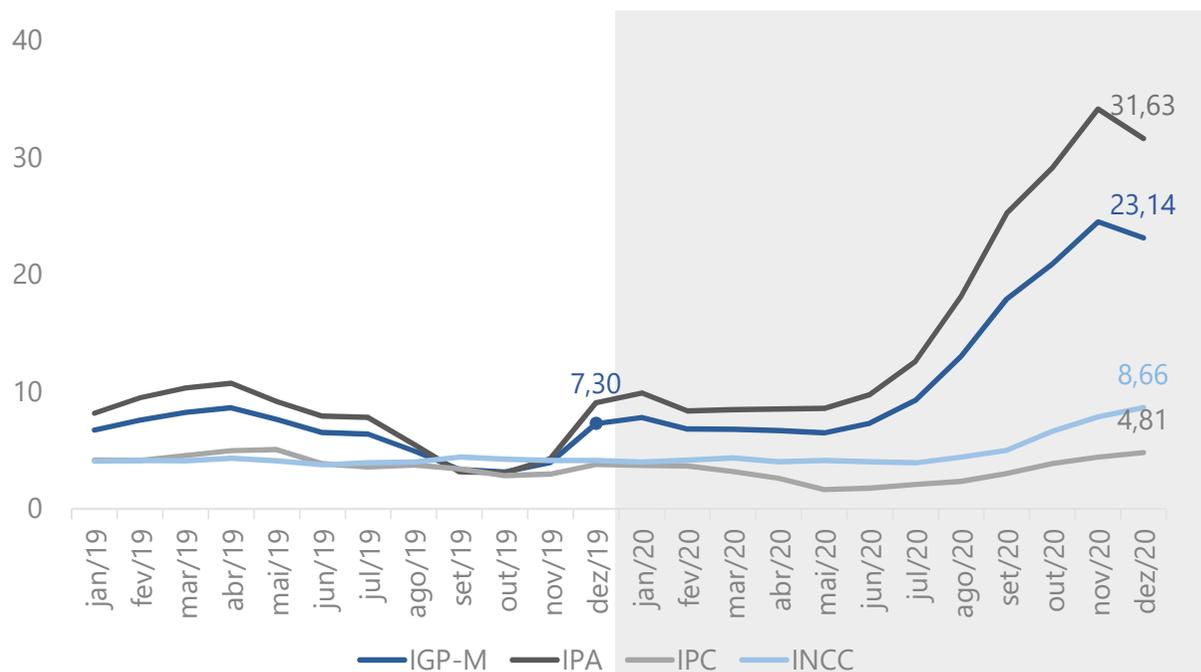
A inflação do grupo de **alimentos e bebidas** acumulou alta de **18,35% na RMGV e de 14,09% no Brasil**.

O aumento nos preços desse grupo intensificou-se a partir de agosto, pressionado pela inflação ao produtor (agrícola e industrial) e pela taxa de câmbio.



O IGP-M acumulou alta de 23,14% em 2020

Varição em 12 meses (%) do IGP-M por grupos, Brasil



Fonte: IGP/FGV e LCA.
Elaboração: Ideies / Findes

A alta de 23,14% do IGP-M em 2020 foi influenciada pelas altas de **31,63% no IPA**, 8,66% no INCC e 4,81% no IPC.

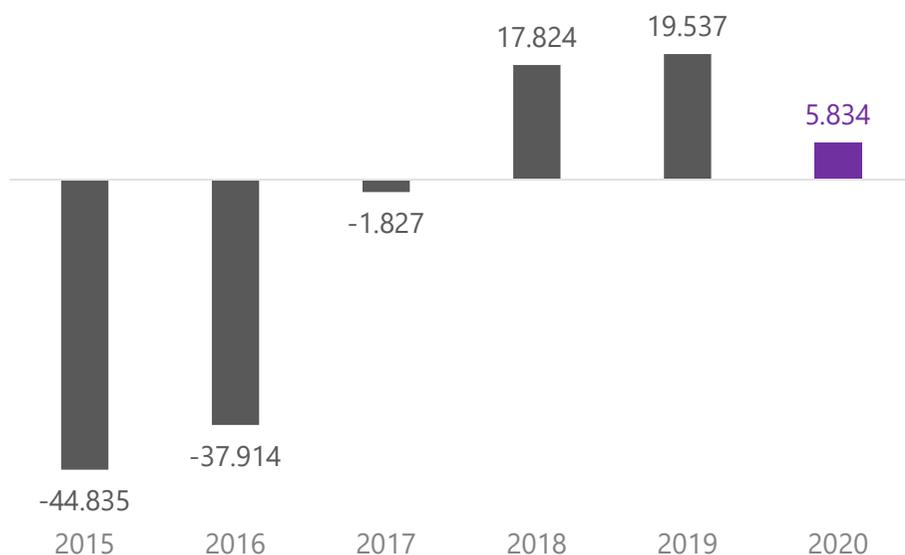
As pressões inflacionárias observadas a partir de julho de 2020, principalmente ao produtor, decorreram do repasse da **depreciação da taxa de câmbio** e da **elevação dos preços das commodities**.

Além do IPCA, outro indicador de preços da economia é o IGP-M calculado pela FGV, cujo os componentes são: o IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) e o INCC (Índice Nacional de Custo da Construção). O IPA representa 60% e o IPC e o INCC têm pesos de, respectivamente, 30% e 10% no cálculo do IGP-M.



Em 2020, o saldo líquido de empregos formais no Espírito Santo foi de 5,8 mil vagas celetistas

*Saldo líquido de empregos formais no Espírito Santo –
Acumulado no ano*



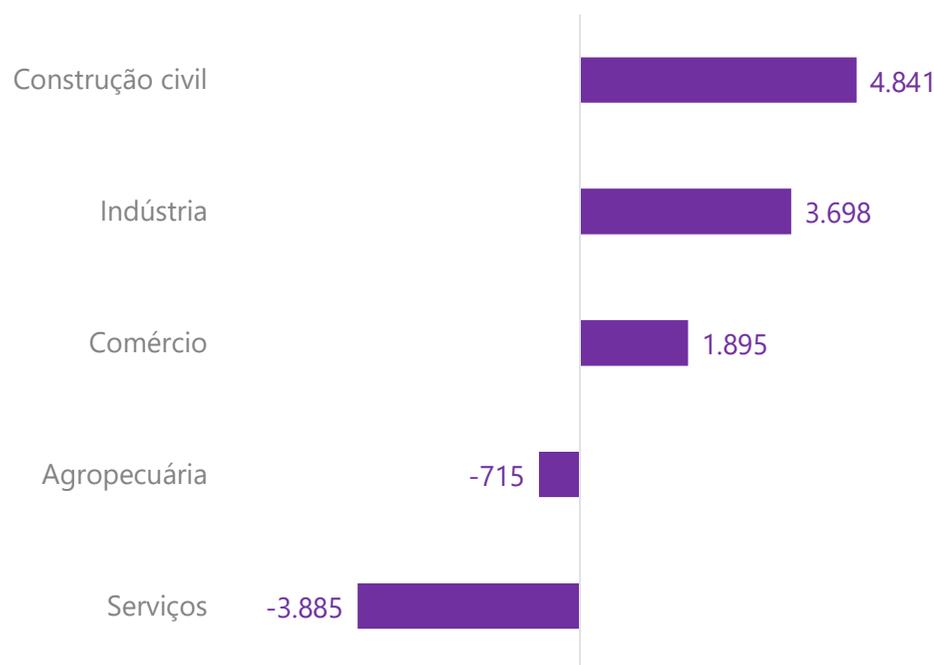
Em 2020 o saldo líquido de empregos no estado atingiu um patamar positivo, resultado de **305,3 mil pessoas admitidas e 299,5 desligadas**.

Contudo, esse saldo foi **-70% inferior ao registrado em 2019**.

*Dados extraídos em novembro de 2021.
Fonte: Caged e Novo Caged. Elaboração: Ideies / Findes

Em 2020, o setor de serviços registrou o maior saldo negativo de empregos formais

Saldo líquido de empregos formais por atividade econômica
– Espírito Santo, 2020



Os postos de empregos criados foram determinados pela recuperação de três dos cinco grandes setores econômicos: **construção** (4.841), **indústria** (3.698) e **comércio** (1.895).

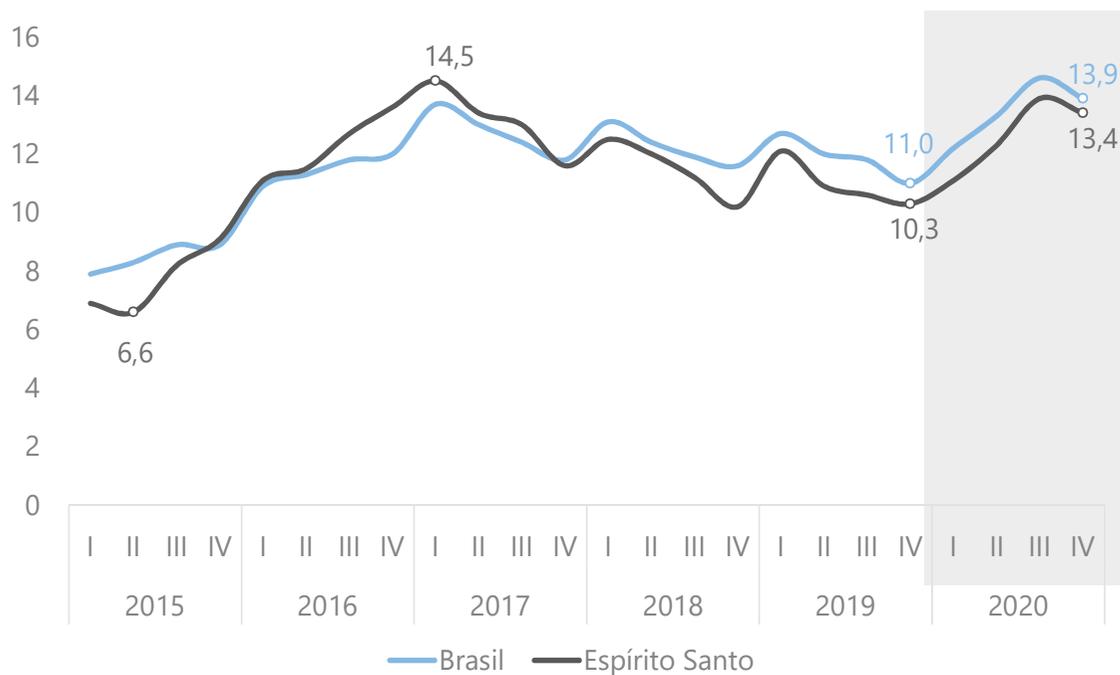
Já os setores de serviços (-3.885) e agropecuária (-715) não restabeleceram as perdas de postos ocorridas durante a pandemia.

Em 2020, o saldo líquido de empregos formais no Espírito Santo foi de 5,8 mil vagas celetistas.

*Dados extraídos em novembro de 2021.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Ideies / Findes

A taxa de desocupação média no Espírito Santo foi de 12,7% em 2020, 1,7 p.p. acima de 2019

Taxa de desocupação (%), Brasil e Espírito Santo – por trimestre



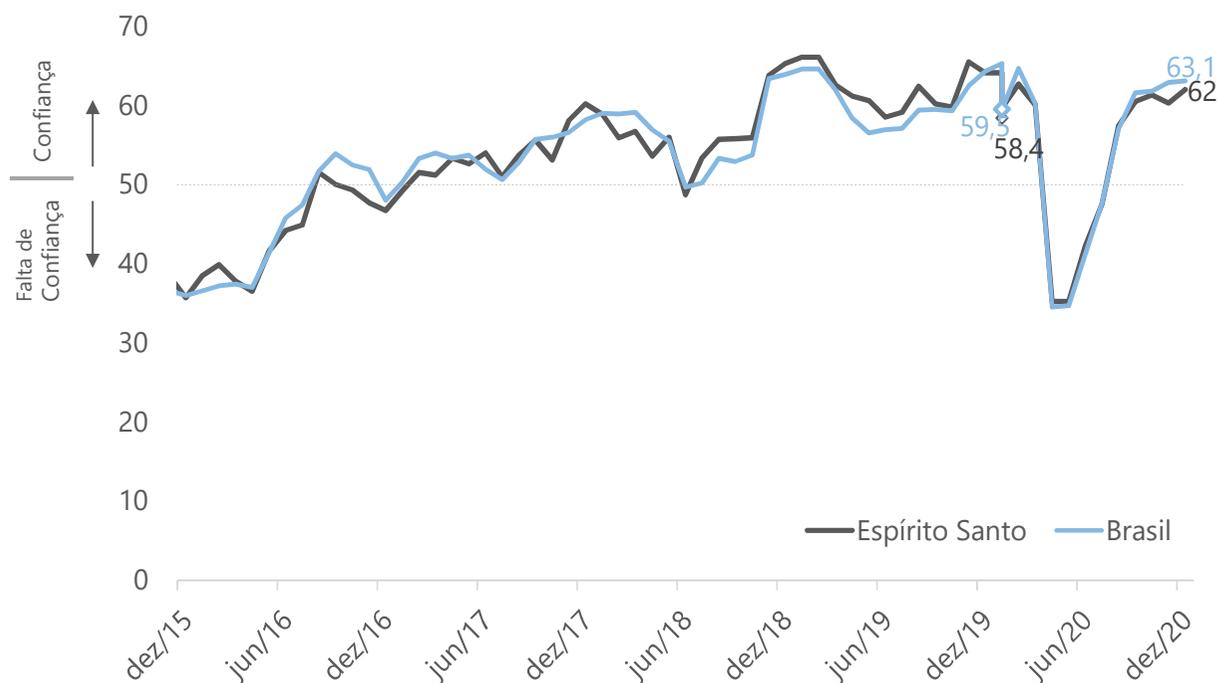
A taxa de desocupação média do Brasil foi de 13,5% em 2020, 1,6 p.p. acima da média de 2019.

A taxa de desocupação no estado apresentou **trajetória crescente até o 3º trimestre** quando atingiu 13,9%, e apresentou **leve queda no 4º trimestre** quando chegou a 13,4%. Contudo, a taxa finalizou o ano 3,4 p.p. acima do registrado no 4º trimestre de 2019.

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Elaboração: Ideies / Findes

O ICEI ficou abaixo de 50 pontos de abril a julho de 2020, indicando pessimismo do industrial capixaba

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)



O índice varia de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança dos empresários.

Fonte: Ideies/Findes e CNI. Elaboração: Ideies / Findes

As **incertezas** ocasionadas pela pandemia da Covid-19 refletiram sobre a falta de confiança do empresário industrial no período de maior intensidade na adoção das medidas restritivas no estado e no país.

Com a retomada, ainda que gradual, das atividades econômicas no segundo semestre de 2020, o ICEI-ES apresentou uma trajetória de **recuperação** e finalizou o ano em 62,0 pontos, apontando para uma **melhora na percepção do empresário** sobre as condições para os negócios.



SUMÁRIO

1. Panorama Econômico do Espírito Santo 2020
2. Painel de Indicadores do setor
3. Perfil Competitivo das Indústrias Signatárias
4. Contrapartidas do setor
5. Ações do setor 2020

PAINEL DE INDICADORES DO SETOR DO VESTUÁRIO

As expectativas para o setor mundial de confecção, têxtil e calçado são de crescimento na produção dos próximos anos



Têxtil

De acordo com a TextileExchange, a produção de fibras mais que dobrou nos últimos 20 anos. A projeção para a produção futura de fibras é de **132 milhões de toneladas em 2025** e de **146 milhões em 2030**.



Calçado

Segundo o Statista, a estimativa é que o mercado de calçados chegará a US\$ 391 milhões em 2021 e que crescerá a uma **taxa anual de 9,7% até 2025**. Em termos de peças, espera-se que a produção de calçados atingirá **12,6 milhões de unidades até 2025**.

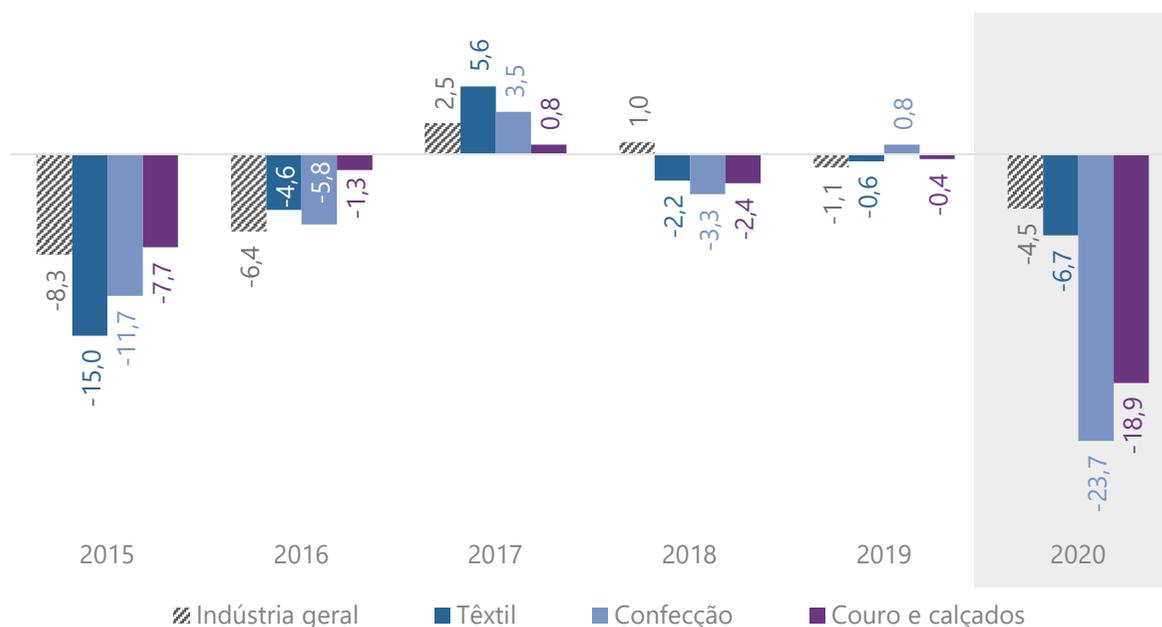


Vestuário

Para o setor de confecção, as expectativas são que o mercado do vestuário chegará a US\$ 1,6 bilhão em 2021 e que crescerá a **uma taxa anual de 5,6% até 2026**. Em termos de peças, espera-se que a produção do vestuário atingirá **197,3 milhões de unidades até 2026**.


 No Brasil, o setor do vestuário apresentou recuo na produção de todos os segmentos na passagem de 2019 para 2020

*Produção física das indústrias de confecção, têxtil e calçado - Brasil
 (em % em relação ao ano anterior)*



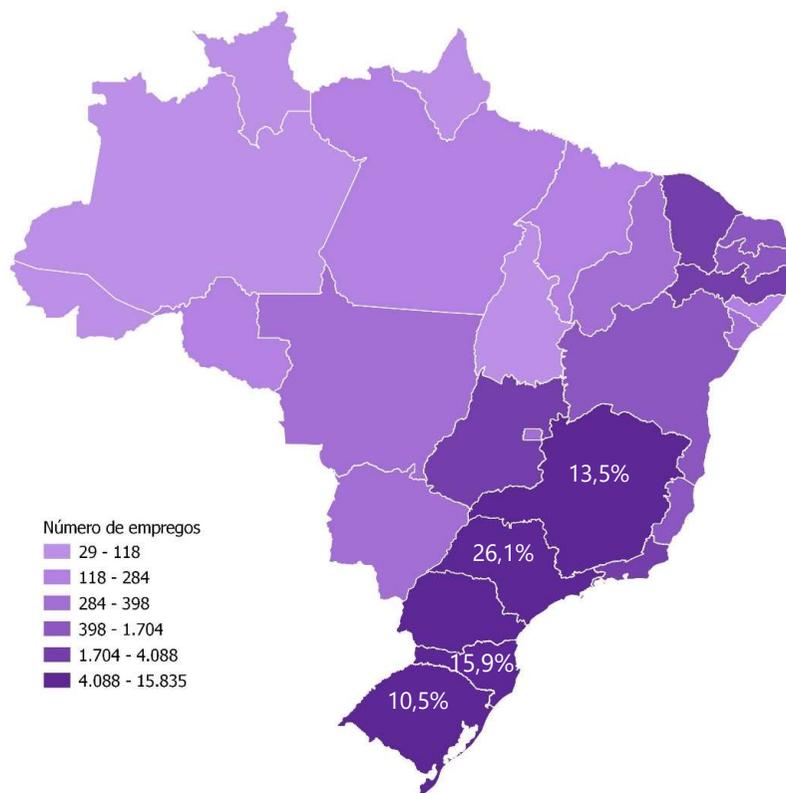
Em 2020, a produção brasileira dos segmentos têxtil, confecção e de couro e calçados contraíram **-6,7%**, **-23,7%** e **-18,9%**, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Além da redução da atividade fabril provocada pela pandemia, em 2020, a indústria do setor enfrentou desafios de acesso ao crédito, de mudança do perfil do consumidor (que interferiu no planejamento das coleções) e do descompasso na cadeia produtiva (com a dificuldade de acesso a insumos, como os tecidos chineses).

Referente às CNAEs 13, 14 e 15
 Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Ideies / Findes

==== A maioria (77,4%) das empresas do setor do vestuário no Brasil está localizada no eixo Sul-Sudeste

Distribuição por UF de empresas do setor do vestuário, 2020



Referente às CNAEs 13, 14 e 15.
Fonte: Rais. Elaboração: Ideies / Findes

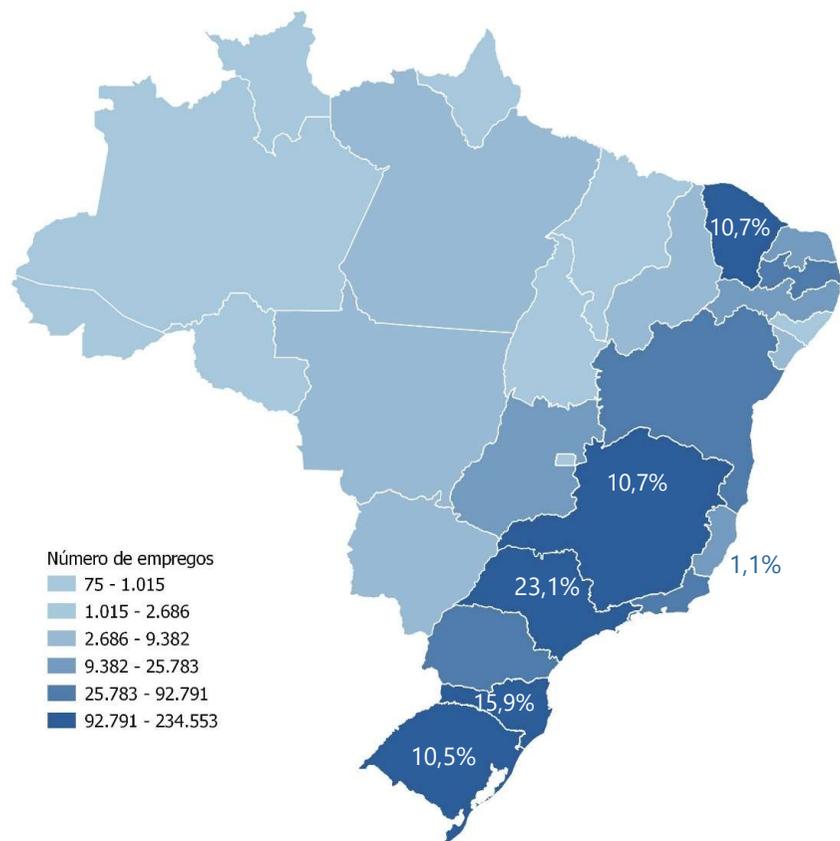
Em 2020, o setor do vestuário possuía 60.592 **estabelecimentos industriais** pelo país.

São Paulo foi o estado que mais concentrou (26,1%) os estabelecimentos industriais do setor no país, com 15.835 empresas, seguido de Santa Catarina (14,7%) com 8.937 estabelecimentos.

O setor no Espírito Santo possuía 978 empresas, o que representou **1,6%** a nível nacional.

==== A maioria (72%) dos empregos do setor do vestuário no Brasil está localizada no eixo Sul-Sudeste

Distribuição por UF de empregos do setor do vestuário, 2020



Referente às CNAEs 13, 14 e 15.
Fonte: Rais. Elaboração: Ideies / Findes

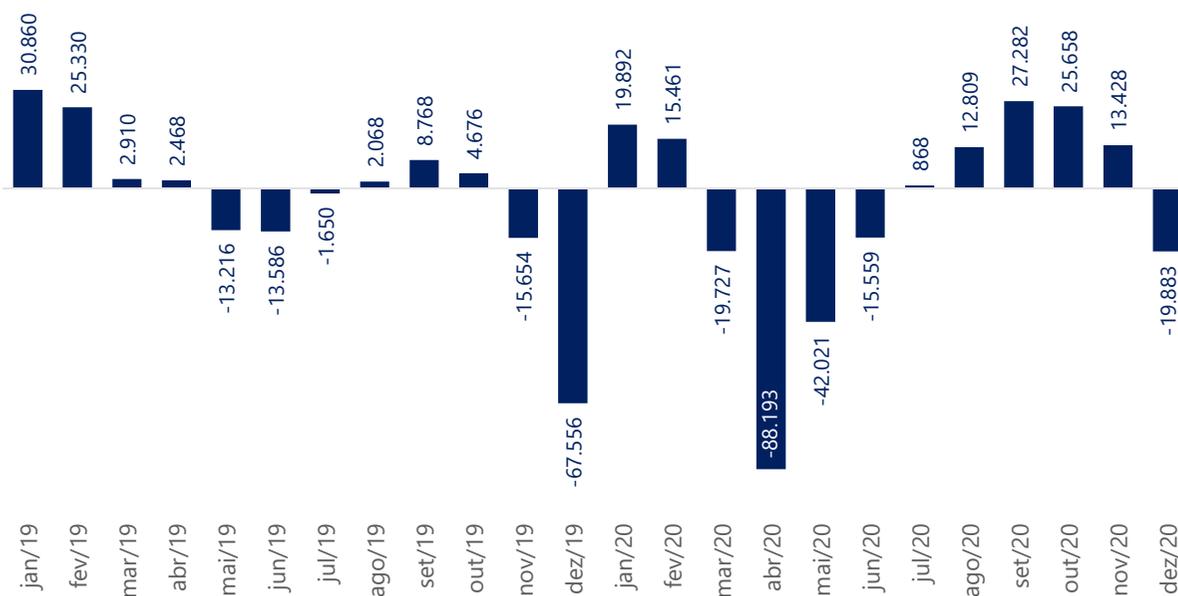
Em 2020, o setor do vestuário empregava formalmente **1.015.961 trabalhadores na indústria** pelo país.

São Paulo foi o estado que mais concentrou (23,1%) os empregos formais do setor no país, com 234.553 funcionários.

O setor no Espírito Santo empregou formalmente 11.447 funcionários, o que representou **1,1%** a nível nacional.

Em 2020, o saldo anual de postos formais de trabalho do setor nacional do vestuário foi de redução de 70 mil vagas

Saldo Mensal do mercado de trabalho do setor do vestuário no Brasil



Em 2020, com os **desdobramento da pandemia sobre o mercado de trabalho da indústria**, o setor registrou saldos negativos no período mais intenso das adoções das medidas restritivas, de forma que, no acumulado do ano, o saldo total do setor foi de -69.985 postos formais.

Dados referente à divulgação de outubro de 2021, com ajustes realizados até setembro de 2021.

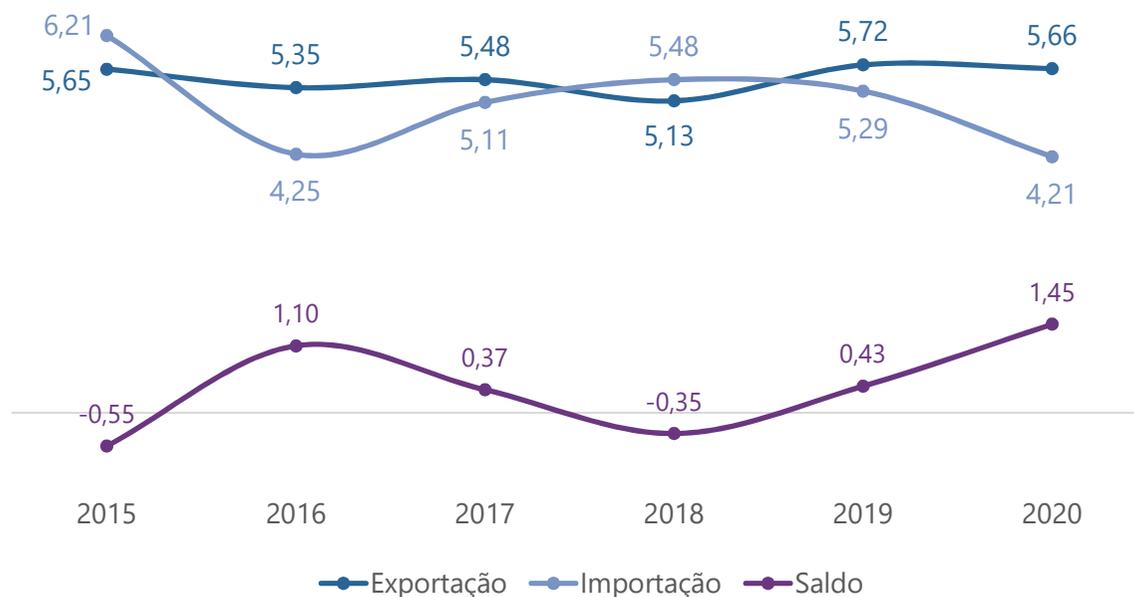
Referente às CNAEs 13, 14 e 15.

Fonte: Caged e Novo Caged. Elaboração: Ideies / Findes

A partir de janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo eSocial, que capta um volume de informações mais amplo. Apesar dos anos anteriores e posteriores a esta mudança não serem perfeitamente comparáveis, para o exercício desta análise os dados foram apresentados em uma mesma linha de tempo.

Em 2020, o país exportou US\$ 5,66 bilhões e importou US\$ 4,21 bilhões de artigos do setor do vestuário

Balança comercial do Brasil do setor de confecção, têxtil e calçado (em US\$ bilhões FOB)



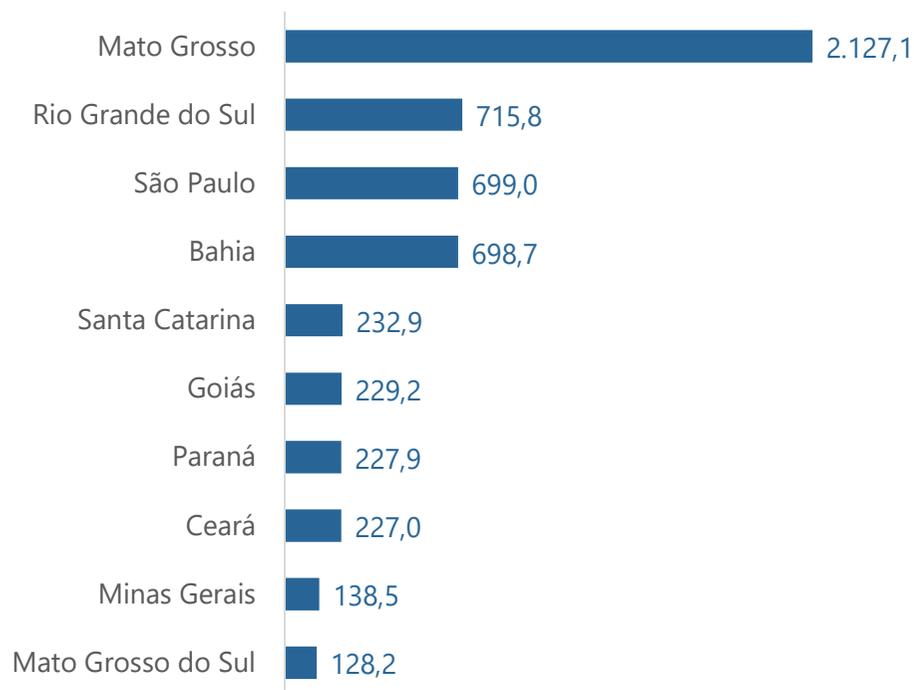
As exportações do setor variaram **-1,1%** em relação a 2019, e as importações caíram **-20,4%**.

O recuo das importações foram motivadas pelas quedas dos produtos importados da China (-18,3%), do Vietnã (-13,5%), da Indonésia (-43,9%) e de Bangladesh (-29,1%).

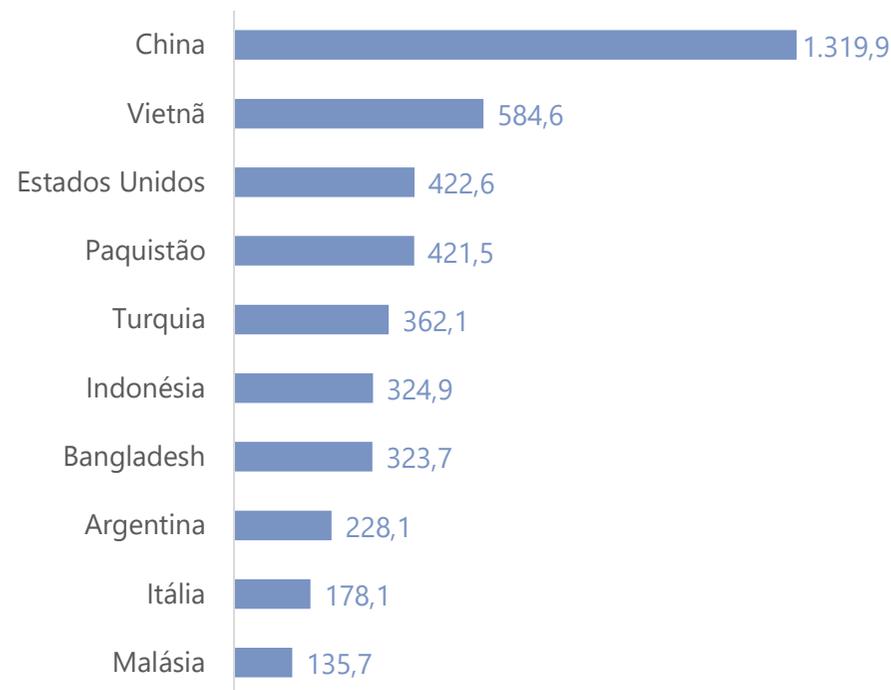
Referente às CNAEs 13, 14 e 15
Fonte: PIA – IBGE. Elaboração: Ideies / Findes

==== Mato Grosso foi o estado que mais exportou artigos do vestuário em 2020, motivado pelas exportações de fibras de algodão

Ranking dos estados exportadores do setor brasileiro do vestuário em 2020 (em US\$ milhões)



Ranking dos países compradores do setor brasileiro do vestuário em 2020 (em US\$ milhões)

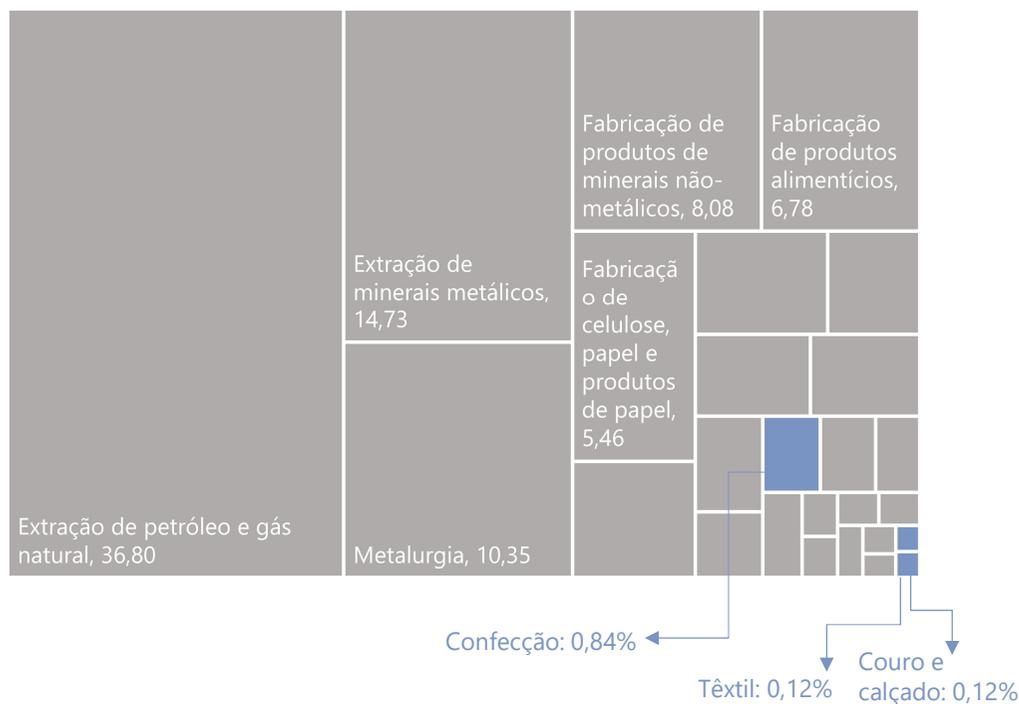


Referente às CNAEs 13, 14 e 15.
Fonte: Secex/ME. . Elaboração: Ideies / Findes

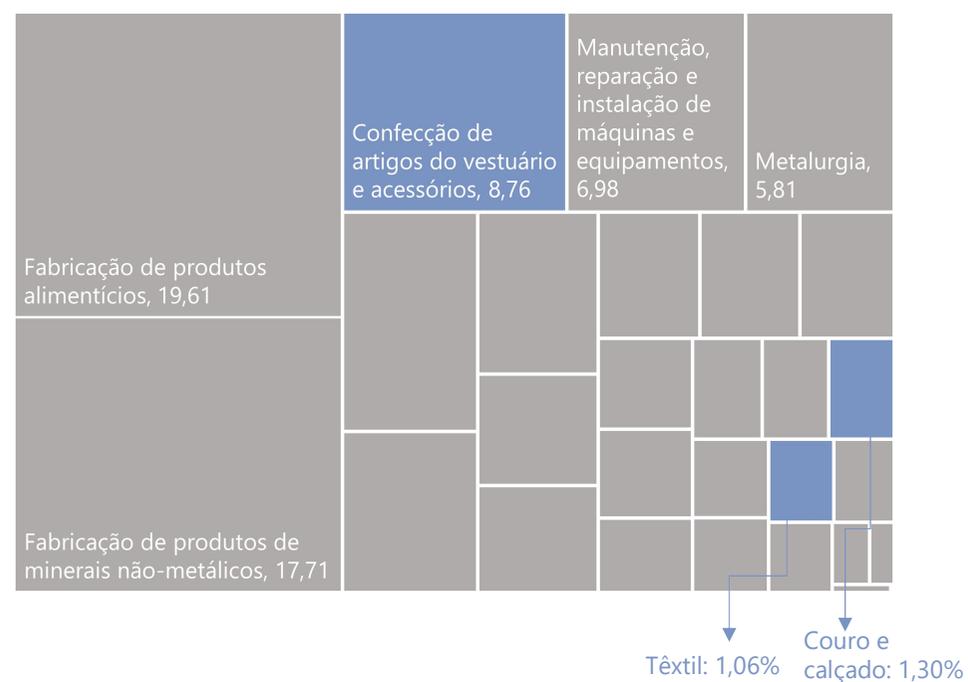
O SETOR DO VESTUÁRIO NA ECONOMIA CAPIXABA

Apesar de ter representado 1,1% do VTI do estado, o setor do vestuário respondeu por 11,1% dos empregos industriais em 2019

Distribuição (%) setorial do Valor de Transformação Industrial do Espírito Santo, 2019



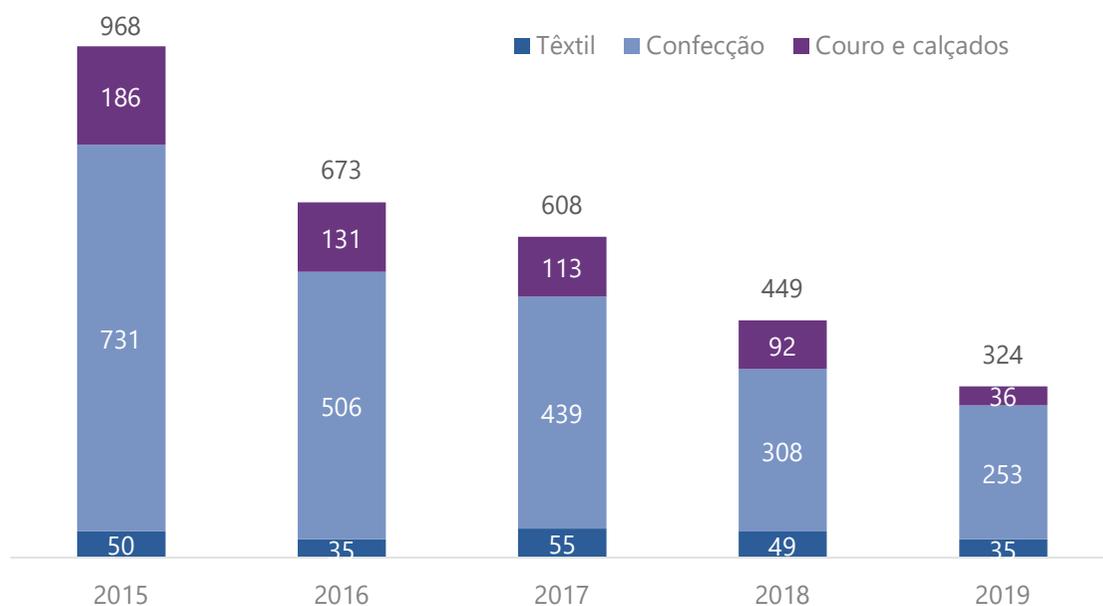
Distribuição (%) setorial dos empregos formais da indústria do Espírito Santo, 2019



Fonte: PIA/IBGE e Rais. Elaboração: Ideies/Findes

O Valor de Transformação Industrial (VTI) do setor de confecção, têxtil e calçado do Espírito Santo caiu -38,6% na passagem de 2018 para 2019

Valor de Transformação Industrial¹ real do setor de confecção, têxtil e calçado do Espírito Santo – em R\$ milhões



¹Deflacionado pelo deflator implícito da PIA
Fonte: PIA-empresa/IBGE, 2018. Elaboração: Ideies/ Findes

Em 2019, o VTI do setor totalizou **R\$ 324 milhões**, menor patamar da série histórica.

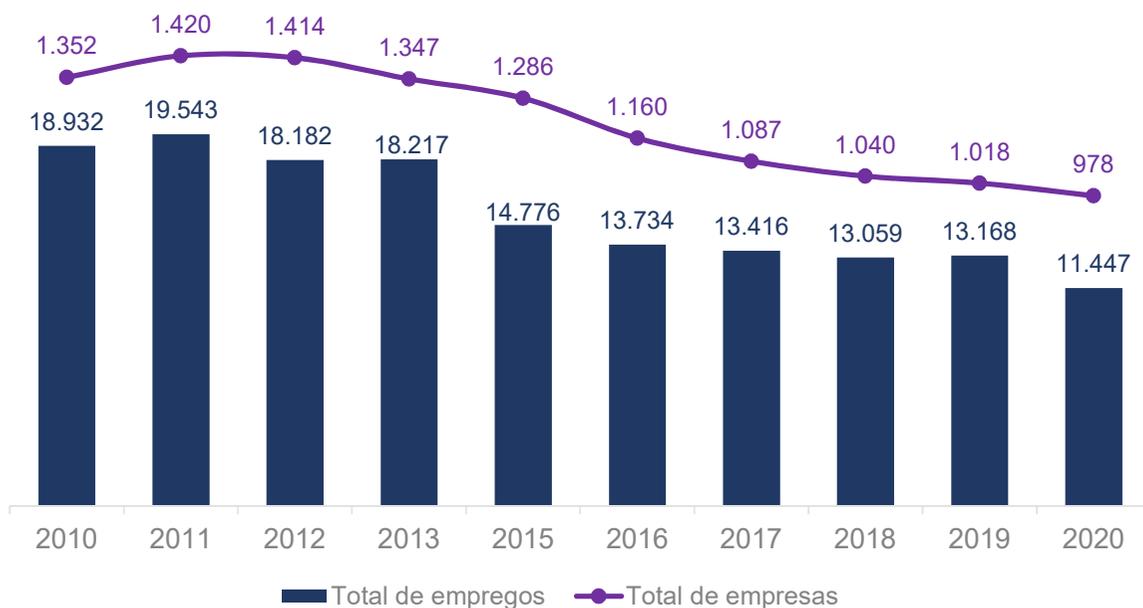
O VTI do setor responde por **1,1%** do VTI de toda a indústria do estado.

Na passagem de 2018 para 2019, a maior queda de VTI foi no segmento de couro e calçado com redução de -61%.

O VTI representa o valor adicionado ao produto industrial durante o seu processo de fabricação, ou seja, considera o valor da produção industrial descontando os seus custos.

Em 2020, o setor do vestuário do Espírito Santo era composto por 978 empresas e 11.447 funcionários formais

Evolução de empresas e empregos do setor do vestuário no Espírito Santo



Na passagem de 2019 para 2020, o número de empresas do setor no estado foi **reduzido em 40 unidades**, chegando a **978 estabelecimentos** industriais.

O número de empregos formais **caiu em 1.721 novas vagas**, variação de -13% em relação a 2019.

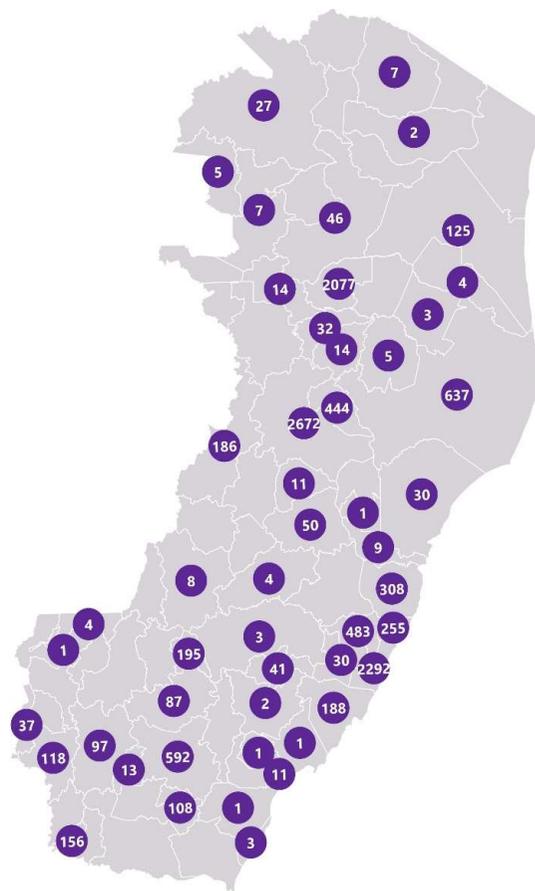
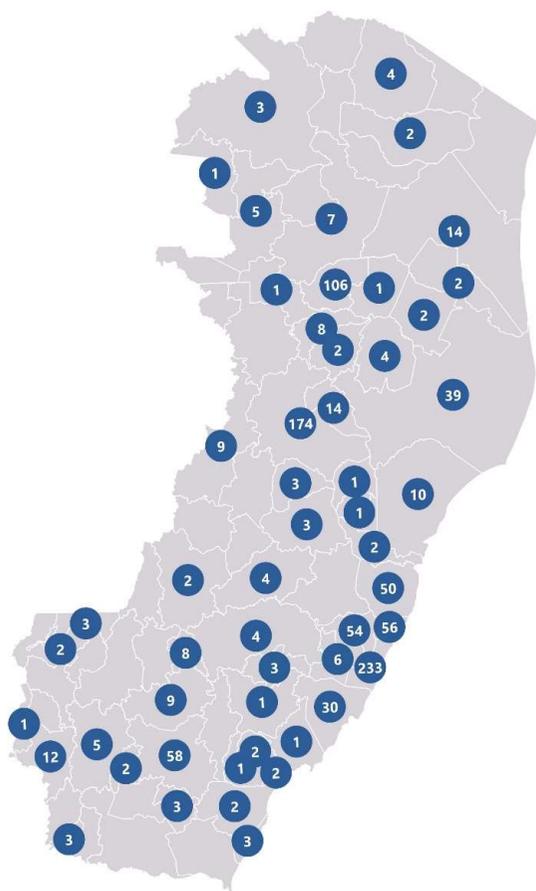
Referente às CNAEs 13, 14 e 15.
Fonte: Rais. Elaboração: Ideies / Findes



Colatina é o município que concentra o maior número de empregos do setor do vestuário

Empresas

Empregos



10 principais municípios em termos de empregos do setor do vestuário no Espírito Santo, 2020

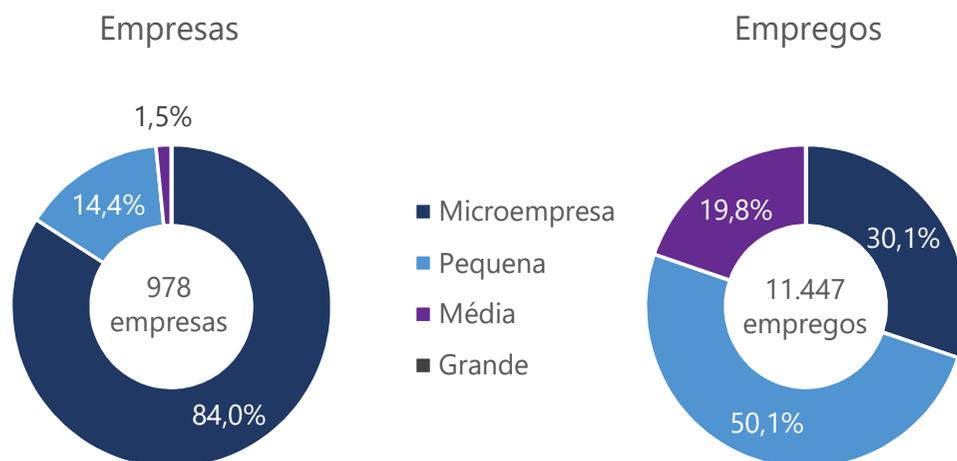
Município	Empresas	Empregos
Colatina	174	2.672
Vila Velha	233	2.292
São Gabriel da Palha	106	2.077
Linhares	39	637
Cachoeiro de Itapemirim	58	592
Cariacica	54	483
Marilândia	14	444
Serra	50	308
Vitória	56	255
Venda Nova do Imigrante	8	195
Total do setor	978	11.447

Referente às CNAEs 13, 14 e 15.
Fonte: Rais. Elaboração: Ideies / Findes



O setor do vestuário do Espírito Santo é formado majoritariamente (84,0%) por microempresas

Distribuição de empresas e empregos do setor do vestuário no Espírito Santo por porte da empresa, 2020



Tanto no Espírito Santo (84,0%) quanto no Brasil (85,7%), a maioria do setor é composta por **microempresas**.

Mas a **geração de empregos é distribuída em empresas de micro, pequeno e médio portes**.

No ES, embora 14,4% das empresas sejam de pequeno e 1,5% de médio porte, esses estabelecimentos empregam 50,1% e 19,8%, respectivamente, dos empregos do setor.

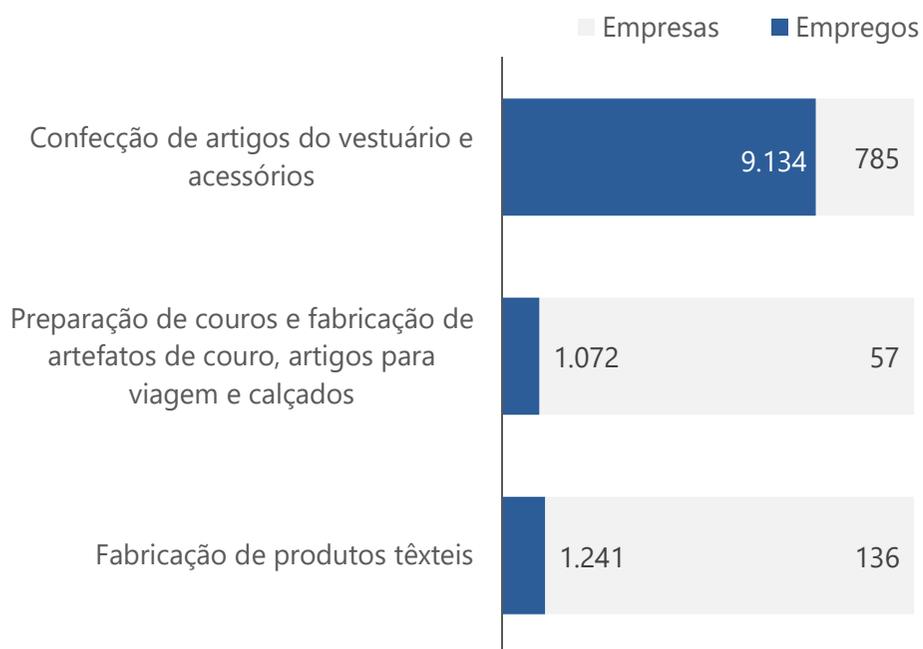
Referente às CNAEs 13, 14 e 15.

Nota: A classificação dos estabelecimentos segundo porte considera o número de pessoas ocupadas. Microempresa até 19 funcionários, Empresa de Pequeno Porte, de 20 a 99; Empresa de Médio Porte, de 100 a 499; Grande Empresa, de 500 e mais.

Fonte: Rais. Elaboração: Ideies / Findes

==== A maior parte (80,2%) do setor do vestuário do Espírito Santo é formada por empresas do
==== segmento de confecção

Total de empresas e empregos por CNAE, 2020



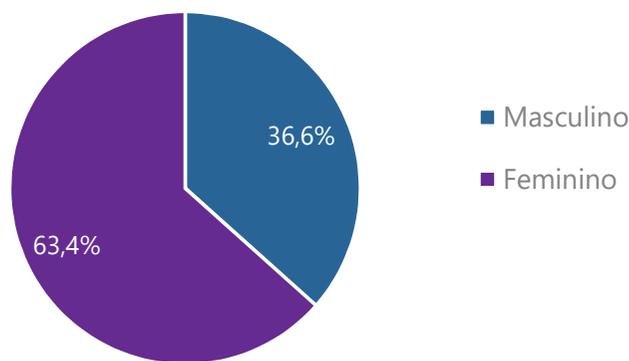
A atividade *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* representa 79,7% dos empregos e 80,2% das empresas do setor do vestuário do Espírito Santo.

Em seguida, couro e calçados responde por 9,3% dos empregos e 5,8% das empresas. E têxtil corresponde a 10,8% dos empregos e a 13,9% das empresas do setor capixaba.

Referente às CNAEs. 13, 14 e 15
Fonte: Rais. Elaboração: Ideies / Findes

A maioria (63%) da mão de obra do setor do vestuário no Espírito Santo é feminina

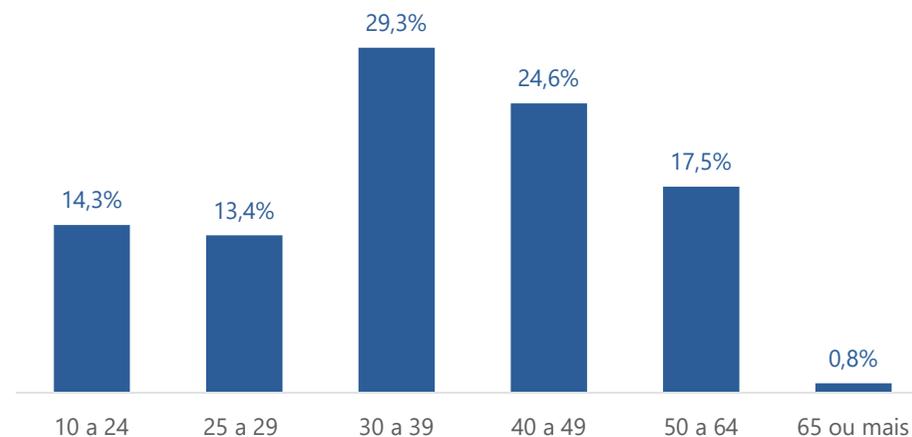
Distribuição por sexo dos trabalhadores do setor do vestuário no Espírito Santo, 2020



Dos 11.447 funcionários do setor, **63% são do sexo feminino e 37% são do sexo masculino.**

Referente às CNAEs 13, 14 e 15.
Fonte: Rais. Elaboração: Ideies / Findes

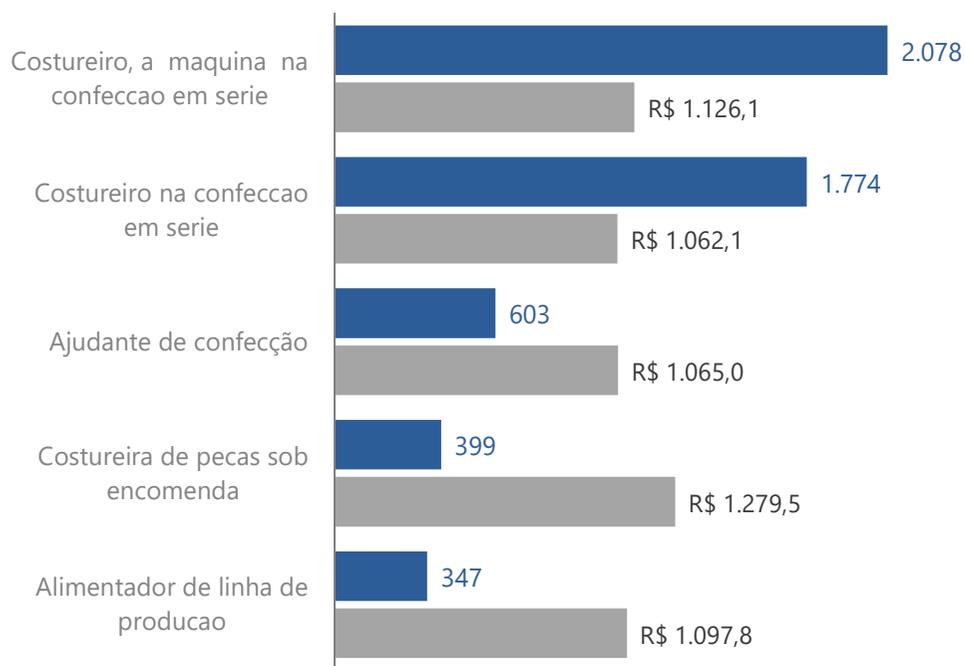
Distribuição por faixa etária dos trabalhadores do setor do vestuário no Espírito Santo, 2020



A faixa etária que mais concentra **(29%)** funcionários do setor é a que compreende **30 a 39 anos**, seguida da faixa de **40 a 49 anos (25%)**.

A ocupação que mais emprega no setor do vestuário no Espírito Santo é a de costureiro a máquina

Principais ocupações do setor do vestuário no Espírito Santo e suas respectivas remunerações médias (em R\$), 2020



Entre as 5 principais ocupações do setor, 3 são especialidades de **Costureiros**. Dos 11.447 funcionários do setor, 2.078 estão empregados na função Costureiro a máquina na confecção em série.

O salário médio de um Costureiro a máquina era de **R\$ 1.126,11** em 2019.

Referente às CNAEs 13, 14 e 15.
Fonte: Rais. Elaboração: Ideies / Findes



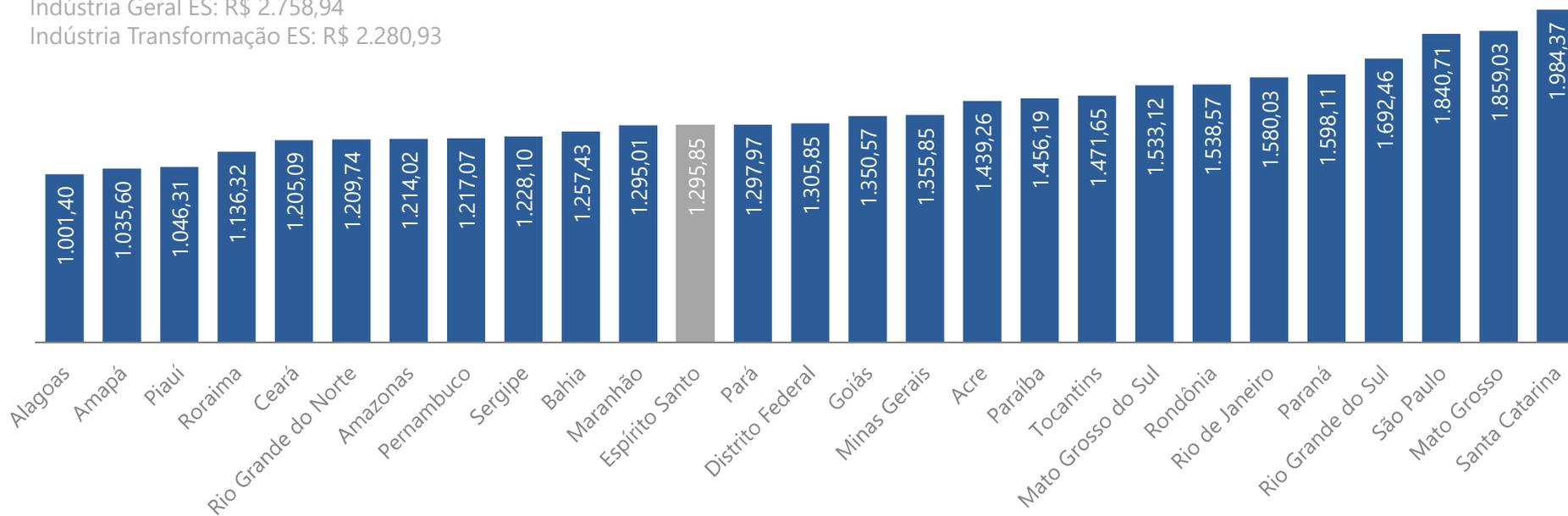
O salário médio do setor do vestuário no Espírito Santo é de R\$ 1.295,85

Salário médio dos empregados do setor do vestuário por unidade da federação (R\$), 2020

Setor no Brasil: R\$ 1.603,42

Indústria Geral ES: R\$ 2.758,94

Indústria Transformação ES: R\$ 2.280,93

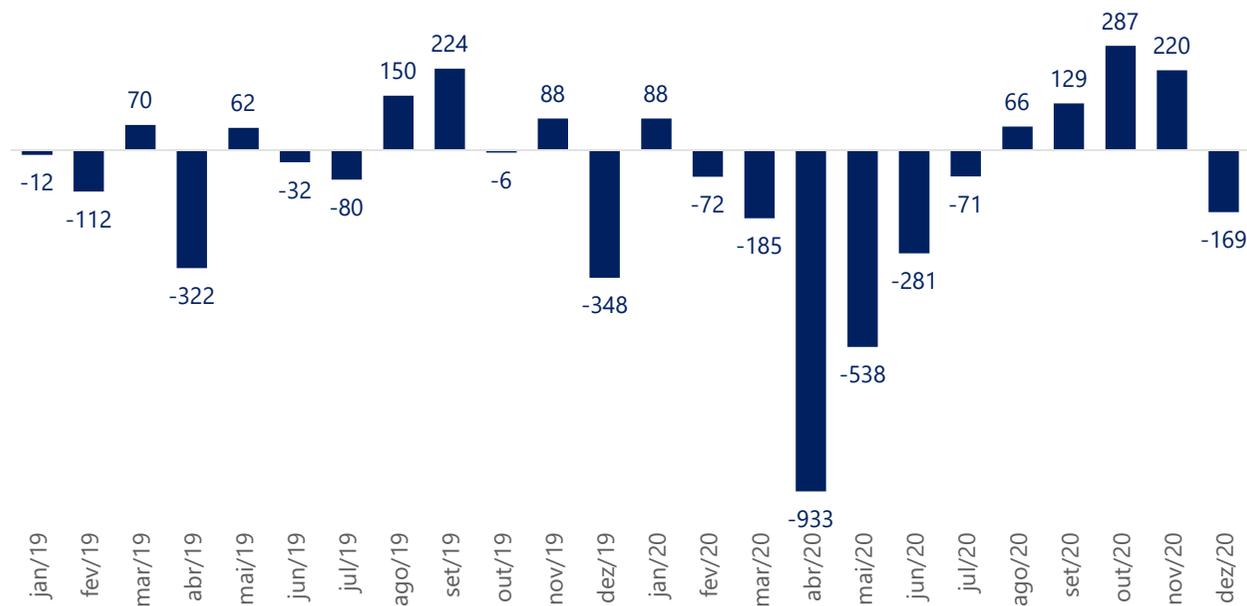


Referente às CNAEs 13, 14 e 15.

Fonte: Rais. Elaboração: Ideies / Findes

Em 2020, o saldo anual de postos formais de trabalho do setor capixaba de confecção, têxtil e calçado foi de redução de 1.459 vagas

Saldo Mensal do mercado de trabalho do setor do vestuário no Espírito Santo



Em 2020, com os **desdobramento da pandemia sobre o mercado de trabalho da indústria**, o setor registrou saldos negativos no período mais intenso das adoções das medidas restritivas, de forma que, no acumulado do ano, o saldo total do setor foi de -1.459 postos formais.

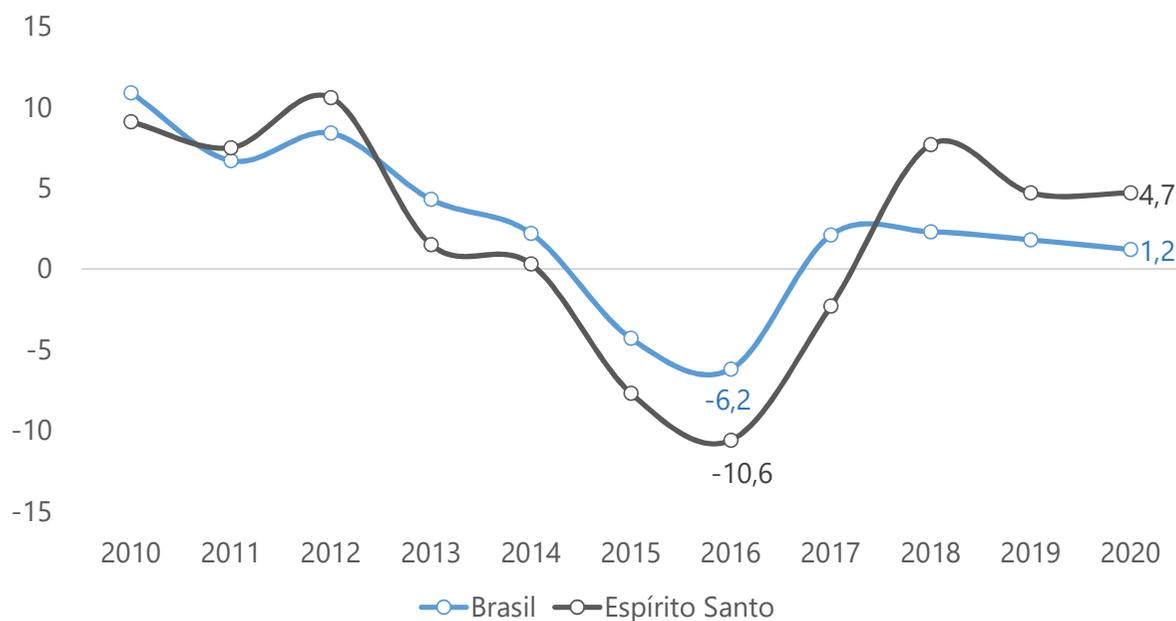
Dados referente à divulgação de outubro de 2021, com ajustes realizados até setembro de 2021.
Referente às CNAEs13, 14 e 15.

Fonte: Caged e Novo Caged. Elaboração: Ideies / Findes

A partir de janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo eSocial, que capta um volume de informações mais amplo. Apesar dos anos anteriores e posteriores a esta mudança não serem perfeitamente comparáveis, para o exercício desta análise os dados foram apresentados em uma mesma linha de tempo.

As vendas no comércio varejista do setor de tecidos, vestuário e calçados cresceram 4,7% no Espírito Santo em 2020

Variação de volume de vendas no comércio varejista de tecidos, vestuário e calçados (% em relação ao ano passado)



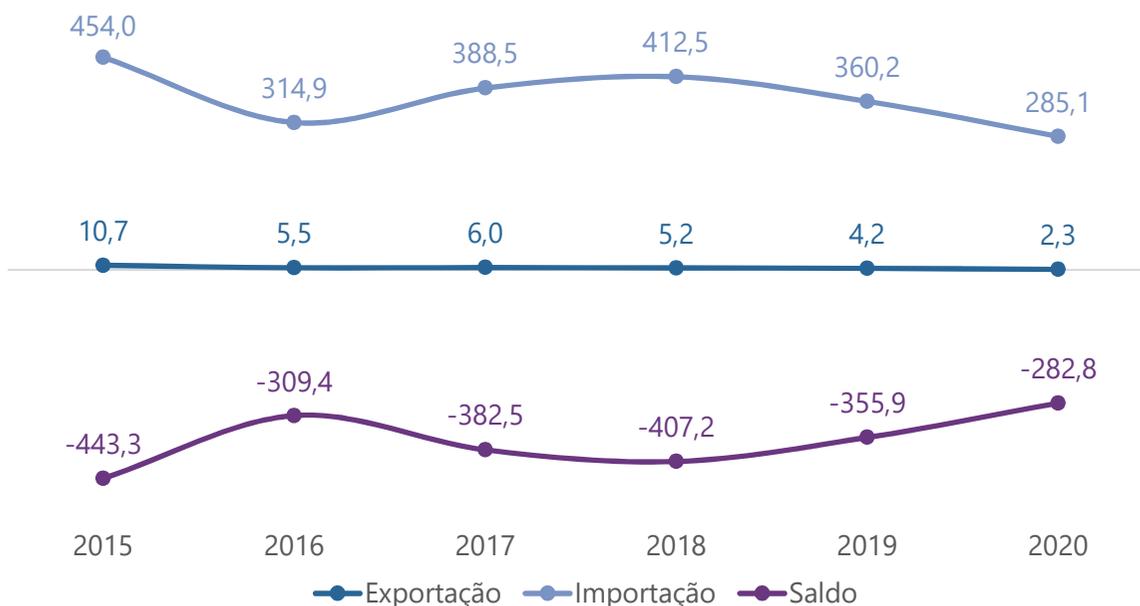
Apesar do fechamento temporário do comércio para a contenção do espalhamento do coronavírus, no acumulado de 2020, o volume de vendas do setor cresceu **4,7% no Espírito Santo**, acima do valor registrado a **nível nacional (1,2%)**.

Com a reabertura gradual dos estabelecimentos, o consumo desses artigos foram sendo retomados, principalmente a partir do 2º semestre de 2020.

Fonte: PMC - IBGE.
Elaboração: Ideies / Findes

O Espírito Santo foi o 3º estado importador de artigos do setor do vestuário em 2020

Balança comercial do vestuário do Espírito Santo – US\$ milhões



Referente às CNAEs 13, 14 e 15.
Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies/Findes.

O Espírito Santo foi o 3º estado que mais importou produtos do setor, atrás de Santa Catarina (com US\$ 1,4 bilhões importados) e São Paulo (US\$ 1,3 bilhões).

As importações do estado recuaram -21% e as exportações caíram -45% na passagem de 2019 para 2020. A maioria (79%) dos artigos foram importados da China.

Os principais produtos importados pelo estado em 2020 foram os fios, tecidos e artigos têxteis, representando 69% dos artigos importados do setor.



SUMÁRIO

1. Panorama Econômico do Espírito Santo 2020
2. Painel de Indicadores do setor
3. Perfil Competitivo das Indústrias Signatárias
4. Contrapartidas do setor
5. Ações do setor 2020



PERFIL COMPETITIVO DAS INDÚSTRIAS SIGNATÁRIAS DO COMPETE DO SETOR DO VESTUÁRIO

Pesquisa primária



Tipo de Pesquisa: Pesquisa Quantitativa



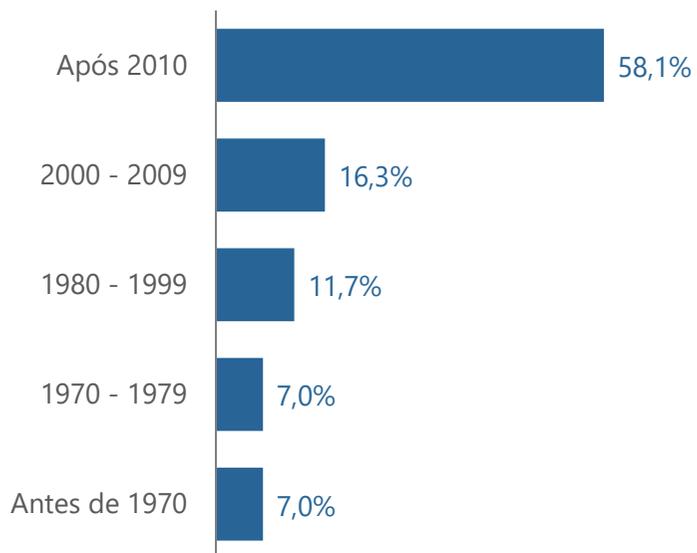
Período de coleta: 09/06 a 04/08/2020



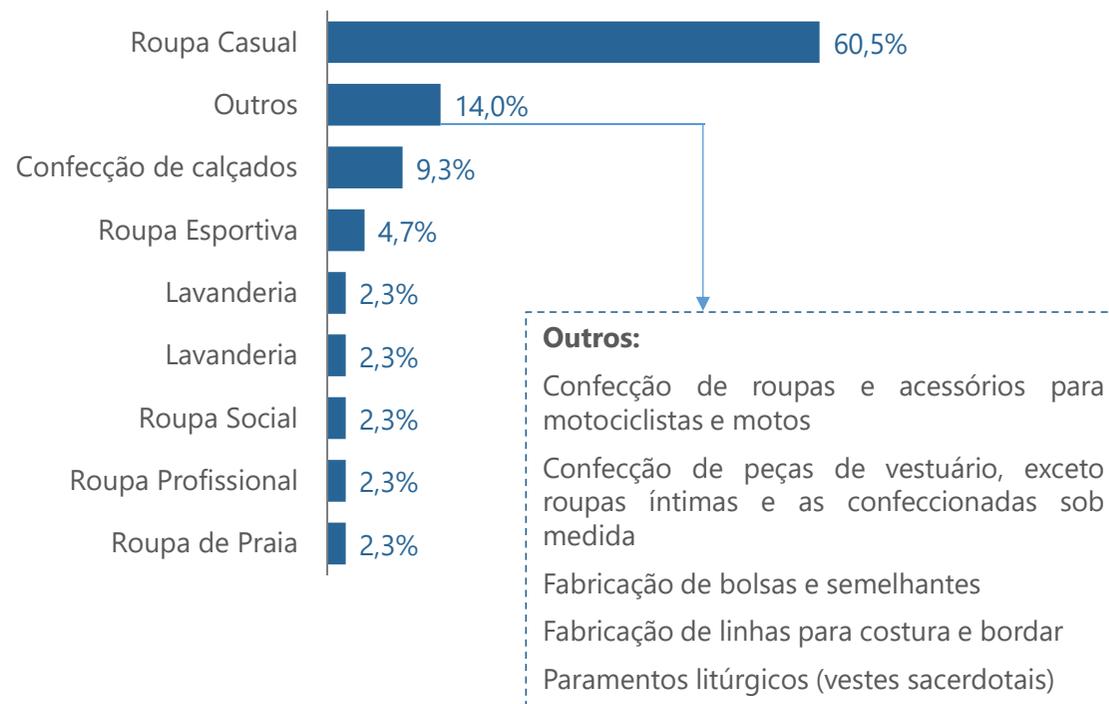
Número de signatárias: 46 empresas ativas
Número de respondentes: 44

=====
=====
=====
A confecção de roupas casuais representa o principal segmento para 60,5% das empresas signatárias

*Início de atividades no Espírito Santo
(% das empresas)*



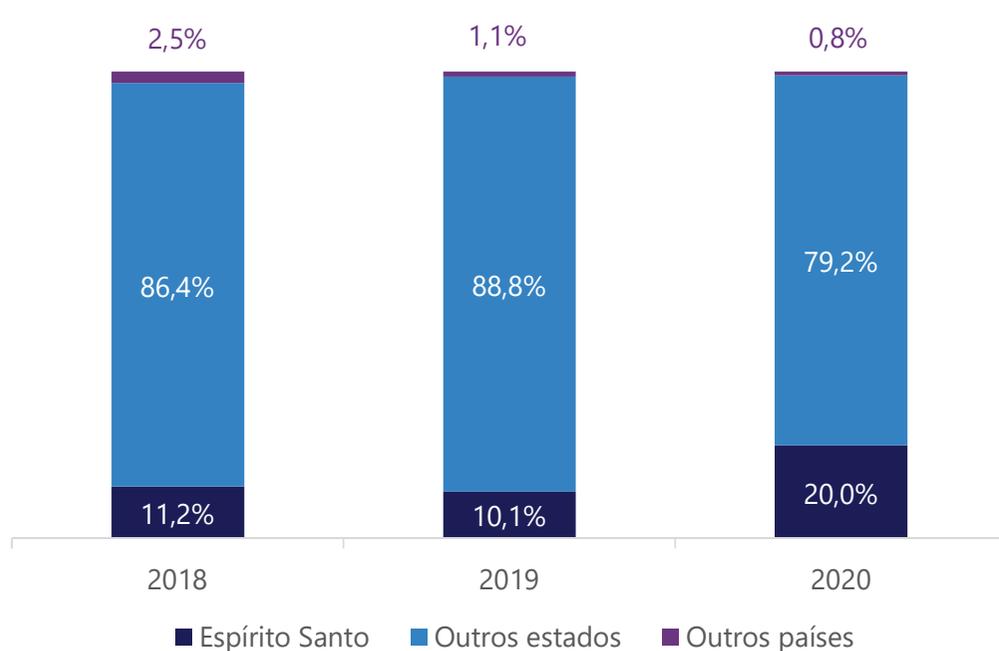
*Principal segmento de atuação
(% das empresas)*



90,7% das empresas signatárias do Compete-ES são originárias do ES

Em 2020, 79,2% das vendas das empresas signatárias foram destinadas para outros estados

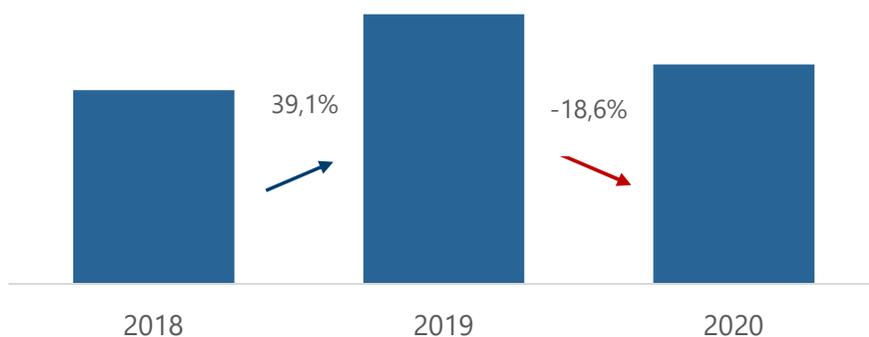
Destinação de vendas (% das vendas)



- Do total das vendas efetuadas para outros estados, **32,6%** foram para atacado, **27,9%** para distribuidores e **12,6%** para outras indústrias.
- As vendas para o Espírito Santo foram destinadas, principalmente, para atacadistas com **32,6%** do total, distribuidores com **27,9%** e **16,3%** para outras indústrias.
- Do total das vendas efetuadas para outros países em 2020, **14,0%** foram para distribuidores e **7,0%** para consumidor final.

=====
=====
=====
=====
O faturamento bruto das empresas signatárias apresentou uma queda de -18,6% em relação a 2019

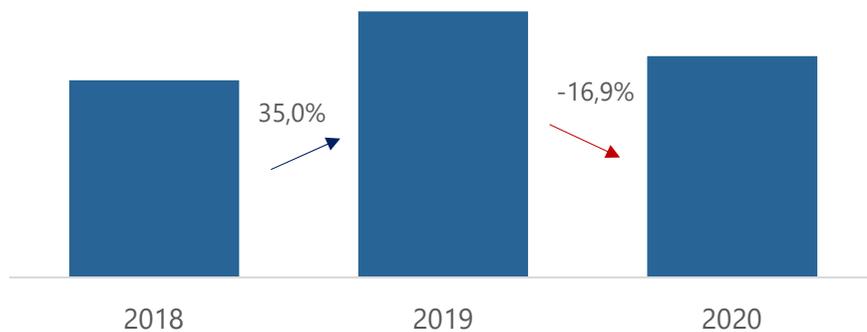
Faturamento bruto das empresas signatárias – (%) em relação ao ano anterior



Principal motivo para redução do faturamento:

- Pandemia da Covid-19

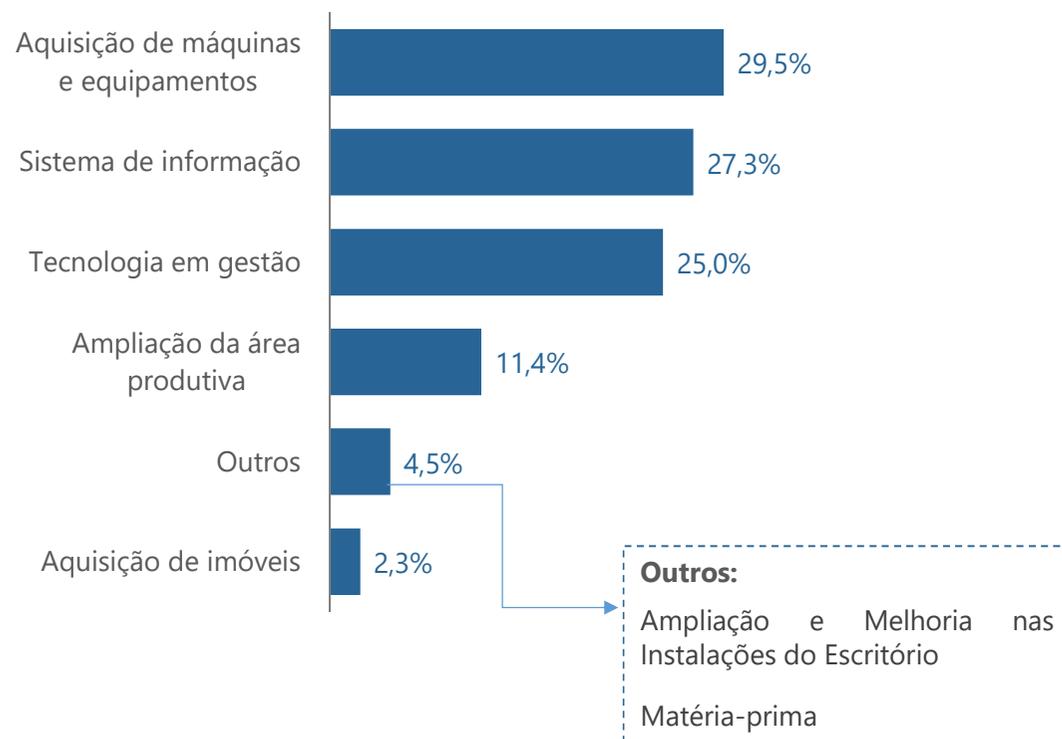
Faturamento líquido das empresas signatárias – (%) em relação ao ano anterior



Em 2020, foram investidos R\$ 11,0 milhões no setor pelas empresas respondentes

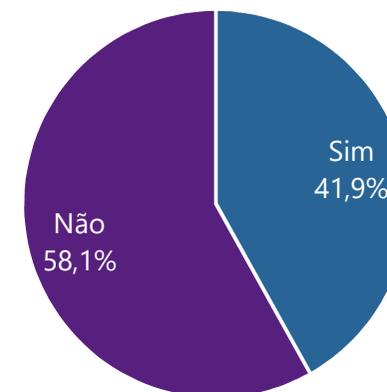
Valor que as empresas respondentes investiram em 2020:
R\$ 11,0 milhões

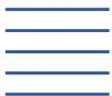
Distribuição de empresas por tipo de investimento realizado (em %)



Valor que as empresas respondentes pretendem investir em 2021:
R\$ 23,5 milhões

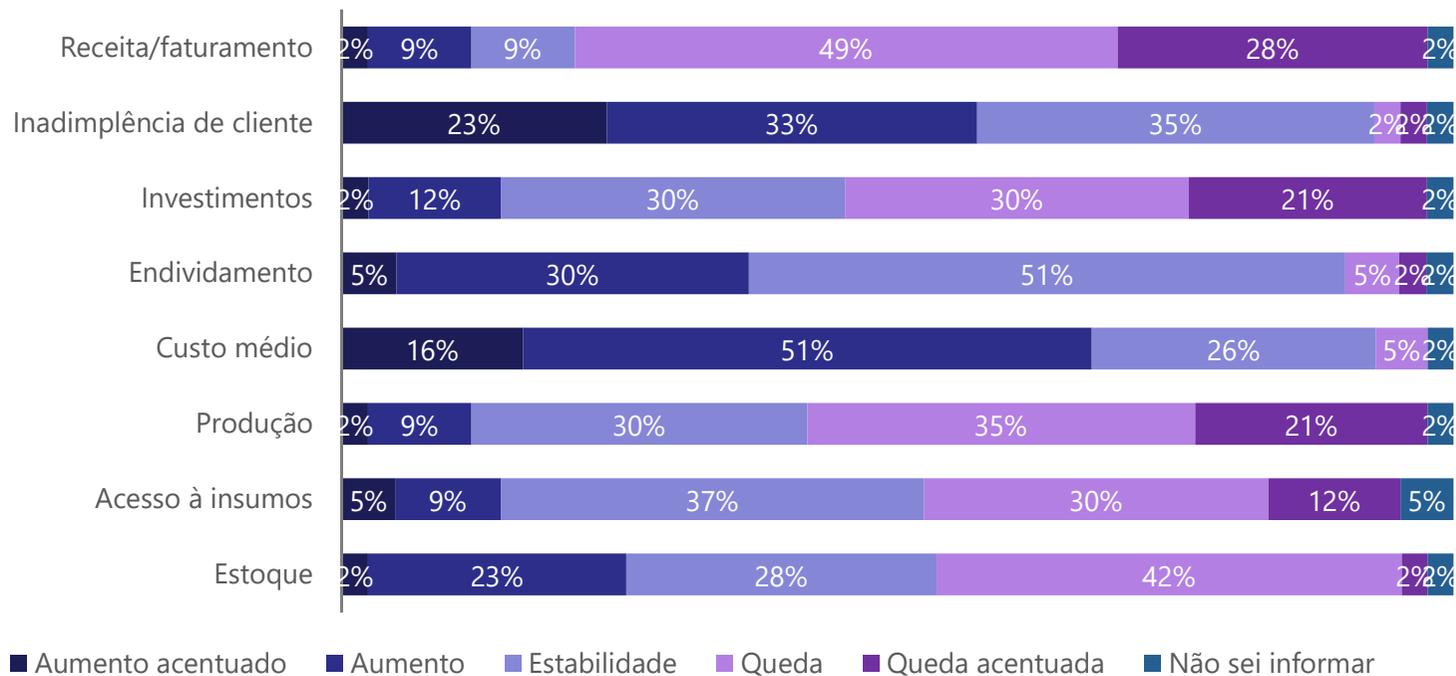
Distribuição das empresas que pretendem investir em 2021 (em %)





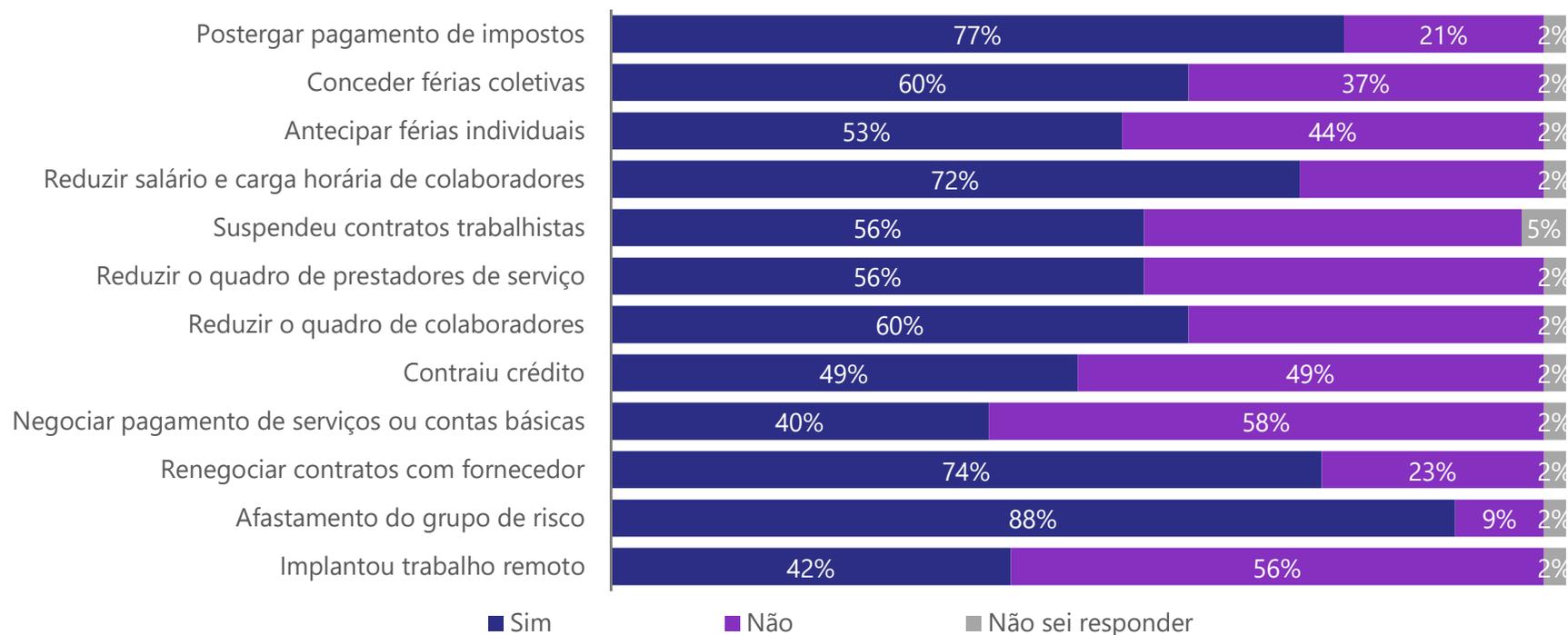
Para 77% das empresas a receita reduziu devido aos impactos da Covid-19

*Principais impactos enfrentados pela empresa durante a pandemia da Covid-19
(em % das empresas)*



Entre as medidas de mitigação da Covid-19, 88% das empresas signatárias optaram pelo afastamento do grupo de risco e 77% postergaram o pagamento dos impostos

Principais medidas adotadas para mitigar as consequências da pandemia da Covid-19 (em % de empresas)



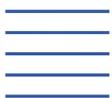


SUMÁRIO

1. Panorama Econômico do Espírito Santo 2020
2. Painel de Indicadores do setor
3. Perfil Competitivo das Indústrias Signatárias
4. Contrapartidas do setor
5. Ações do setor 2020

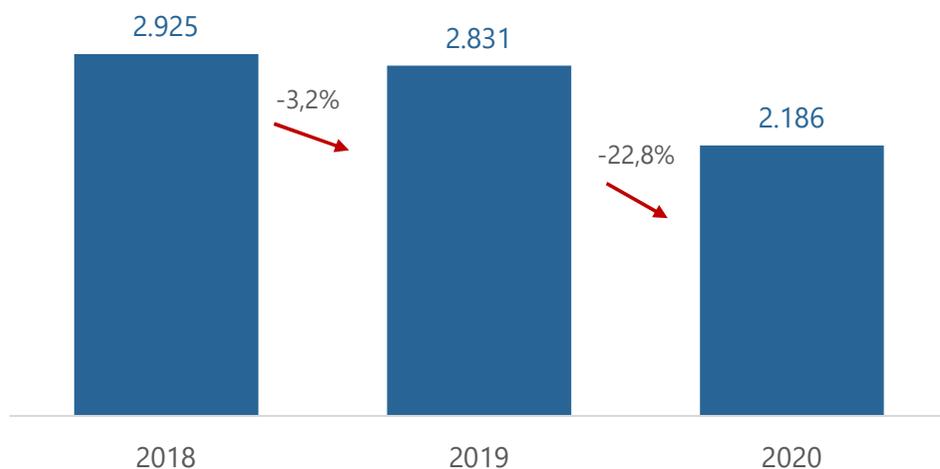


CONTRAPARTIDAS DO SETOR



A pandemia impactou significativamente as indústrias signatárias

Evolução do número de Empregados



Principal motivo para redução dos empregos em 2020:

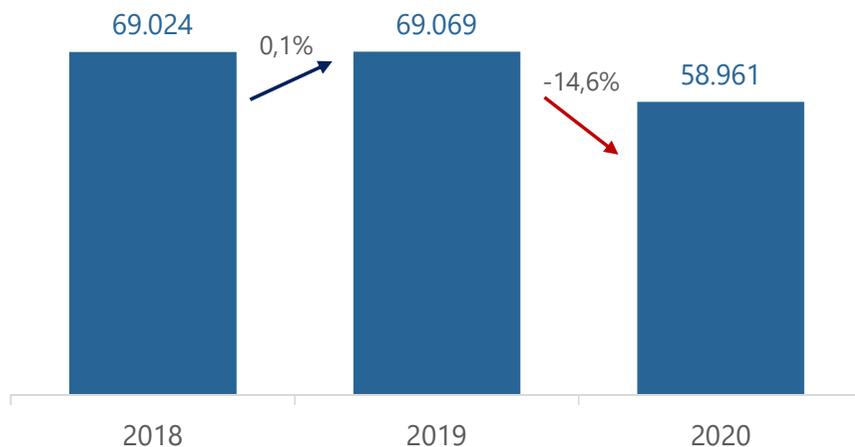
- Pandemia da Covid-19

- Entre as empresas respondentes, cerca da metade (**51%**) **manteve ou aumentou o número de funcionários em 2020.**
- Contudo, **49%** dessas empresas apresentaram redução no número de trabalhadores explicado pela crise provocada pela **pandemia**, principalmente devido à **queda de faturamento.**



As empresas signatárias pagaram R\$ 59 milhões em salários e remuneração em 2020

Gasto com salário e remuneração de colaboradores do setor do vestuário, 2018-2020 (em R\$ mil)

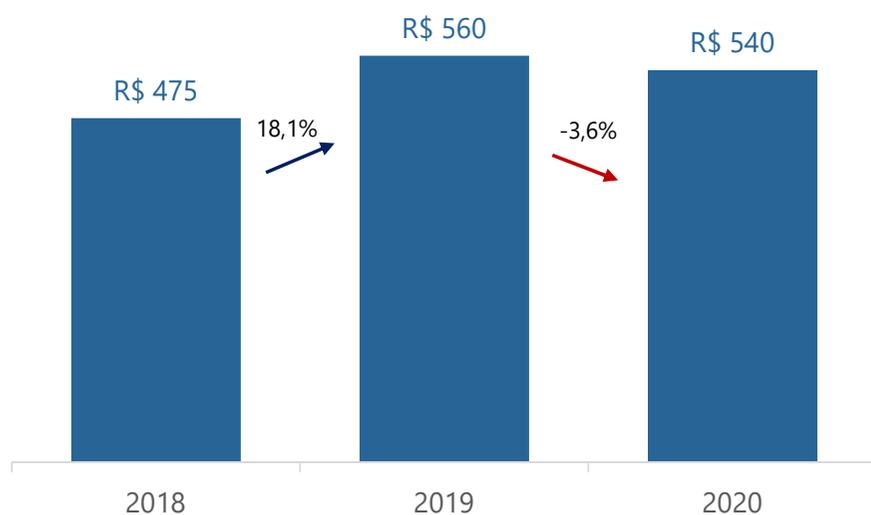


Nível de Escolaridade:

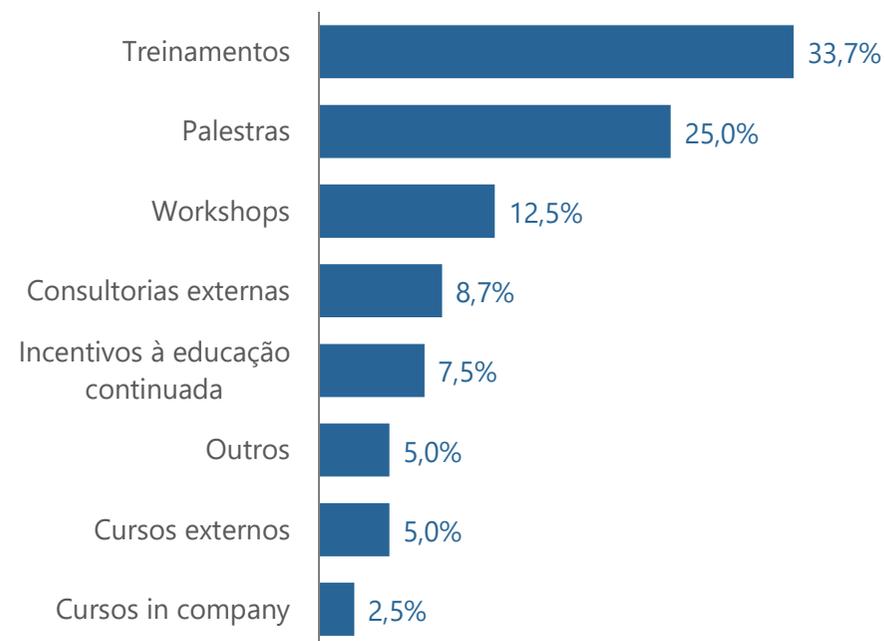
- 55,8% das empresas informaram que o nível de escolaridade dos colaboradores é o ensino médio completo
- 23,3% informaram que o nível de escolaridade é o nível médio incompleto em 2020

As empresas signatárias investiram R\$ 540 mil em treinamento e desenvolvimento dos funcionários

Investimentos com treinamentos e desenvolvimento dos colaboradores, 2018-2020, (em R\$ mil)

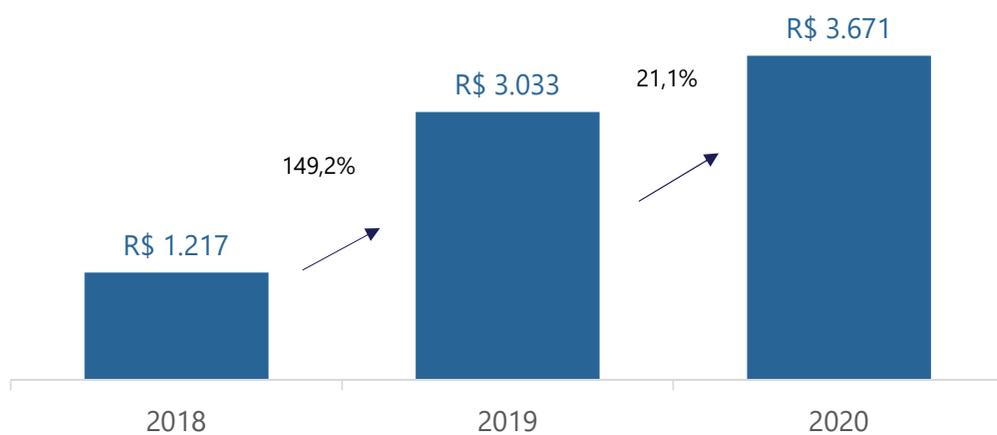


Principais ações voltadas para o treinamento e desenvolvimento no ano de 2020 (% das empresas)



Em 2020, houve um aumento de 21,1% no valor dos investimentos em PD&I em relação a 2019

Investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I)
(em R\$ mil)

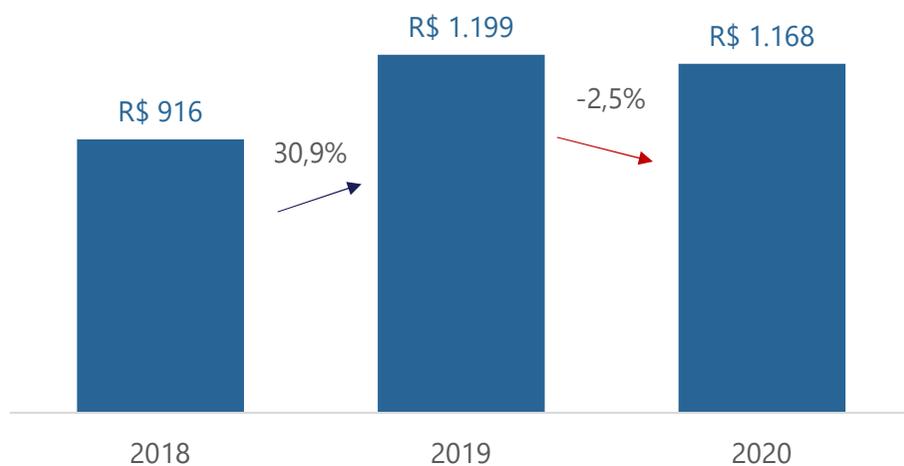


Tipos de inovações desenvolvidas
(em % de empresas)

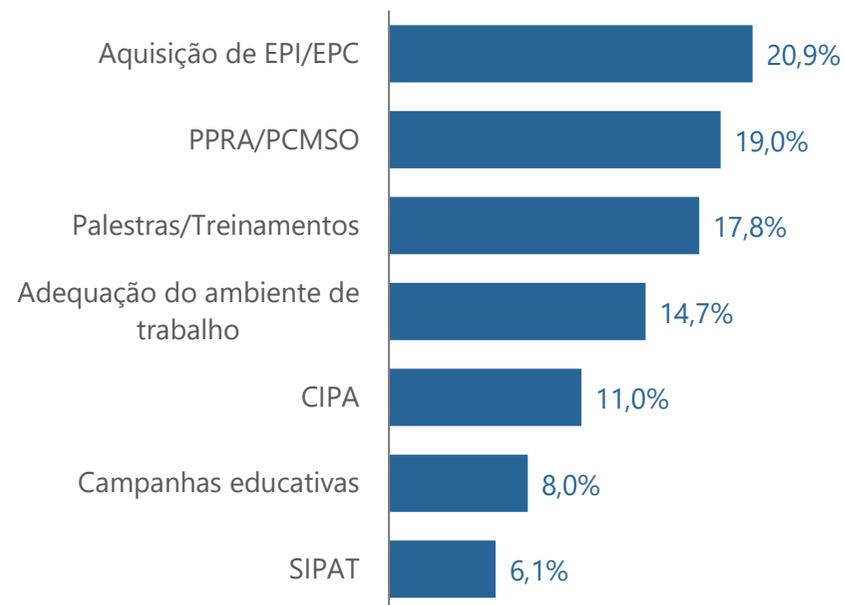


As empresas signatárias investiram R\$1,1 milhão em Saúde e Segurança do Trabalho

Investimentos em Saúde e Segurança do Trabalho (SST)
(em R\$ mil)



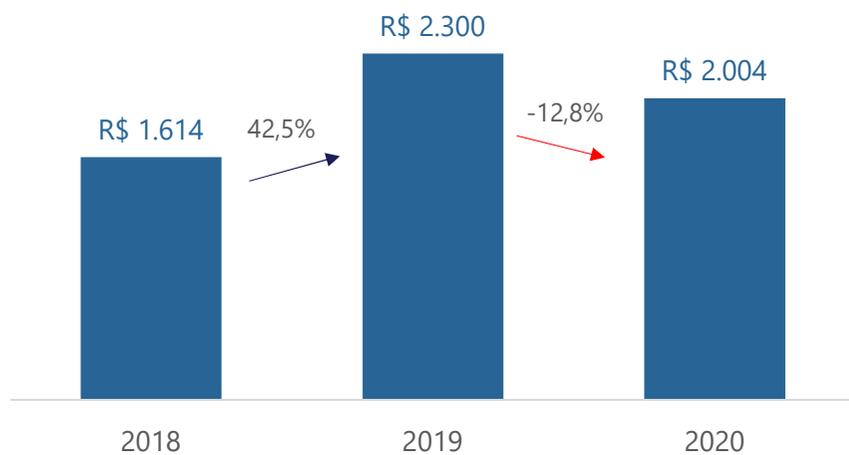
Principais ações voltadas para SST (em %)





As empresas signatárias investiram R\$ 2,0 milhões em meio ambiente

*Investimentos em Meio Ambiente
(em R\$ mil)*

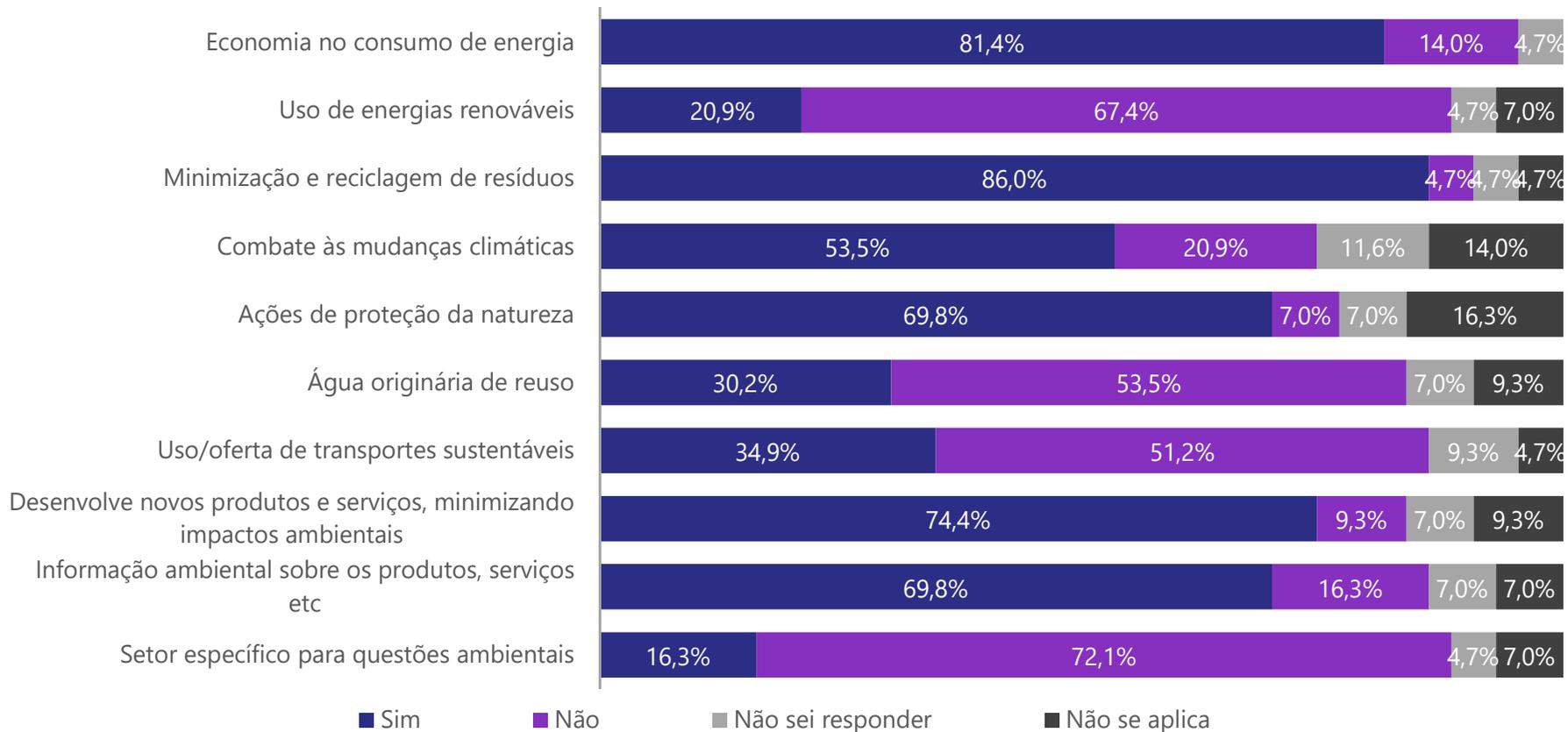


- **67,4%** das empresas signatárias informaram que passam uma boa imagem em termos de preservação ambiental para os clientes e para a sociedade em geral.



Entre as políticas ambientais, 86,0% das empresas signatárias adotaram políticas que buscam minimização e reciclagem de resíduos

Políticas ambientais adotadas nas empresas (em % das empresas)





Contexto da economia a partir de 2012

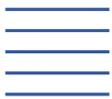
Em 2012, ano da assinatura do contrato de competitividade, a economia brasileira apresentava bons sinais de evolução: registrou pelo 3º ano consecutivo aumento no PIB; **a taxa de desemprego foi uma das menores dos últimos anos**; o número de empresas e empregos na economia nacional aumentava ano a ano; a inflação se manteve dentro do intervalo da meta; e a taxa de juros estava em trajetória decrescente. Esses, entre outros fatores, estimulavam o consumo das famílias, bem como o nível de produção da economia.

Contudo, passados quase 10 anos, o que se verifica é uma mudança estrutural no cenário econômico brasileiro. **A economia brasileira, nesse período, ficou estagnada** (crescimento nulo) motivada por duas crises: a interna entre 2014 e 2016 e a provocada pela pandemia de Covid-19 em 2020. Essas crises impactaram diretamente o mercado de trabalho, que desde 2017 apresenta uma taxa de desemprego elevada (no patamar de 12%).

Em relação a atividade econômica recente, apenas em 2020, o PIB do país recuou -4,1% e, no Espírito Santo, a atividade econômica mensurada pelo IAE-Findes reduziu-5,3%.

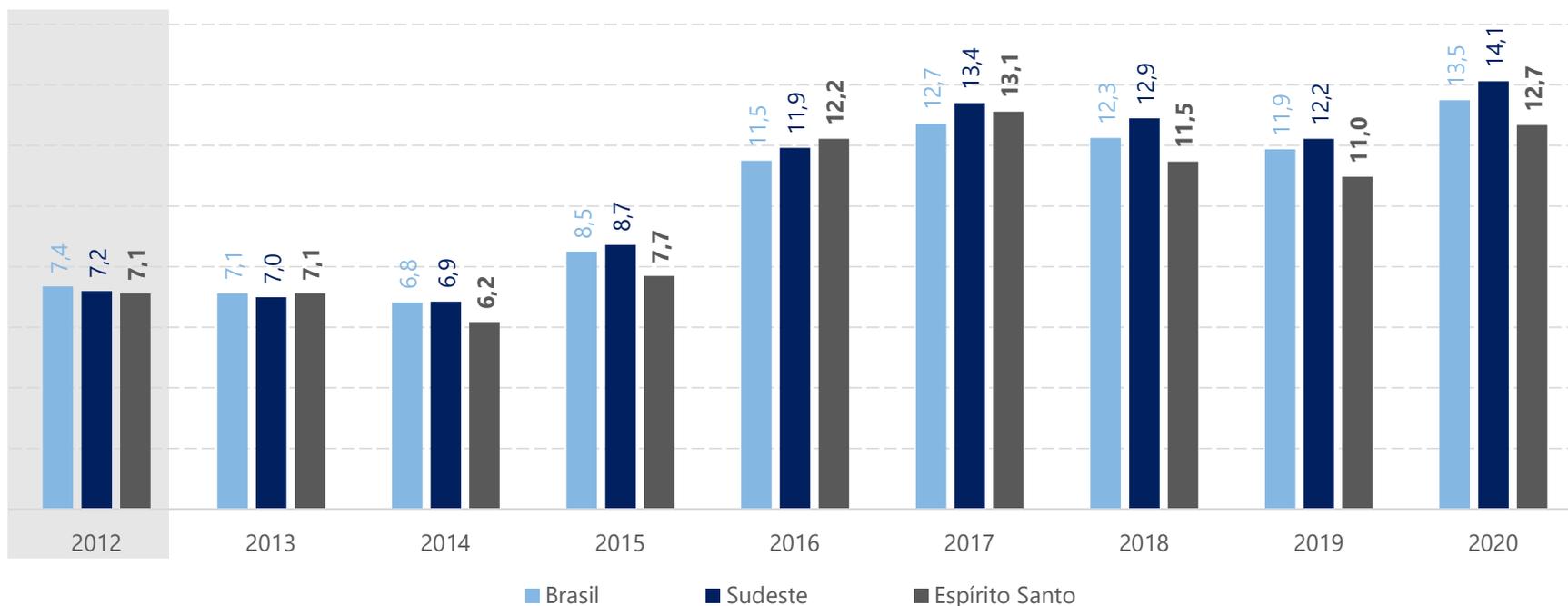
Os próximos slides apresentam os dados da evolução da taxa de desocupação da economia brasileira e estadual, bem como a evolução do produto interno bruto – ambos indicadores fundamentais para entender o contexto econômico em que as empresas signatárias do Compete estão inseridas.

A conjuntura econômica detalhada dos últimos anos está abarcada no item 1 dessa apresentação.



Em 2012, a taxa de desemprego da economia capixaba era de apenas 7,1%. A partir de 2015 registrou-se aumento significativo no indicador, tanto no BR quanto no ES. Com a pandemia, a taxa de desemprego em 2020 ficou em 12,7% no estado.

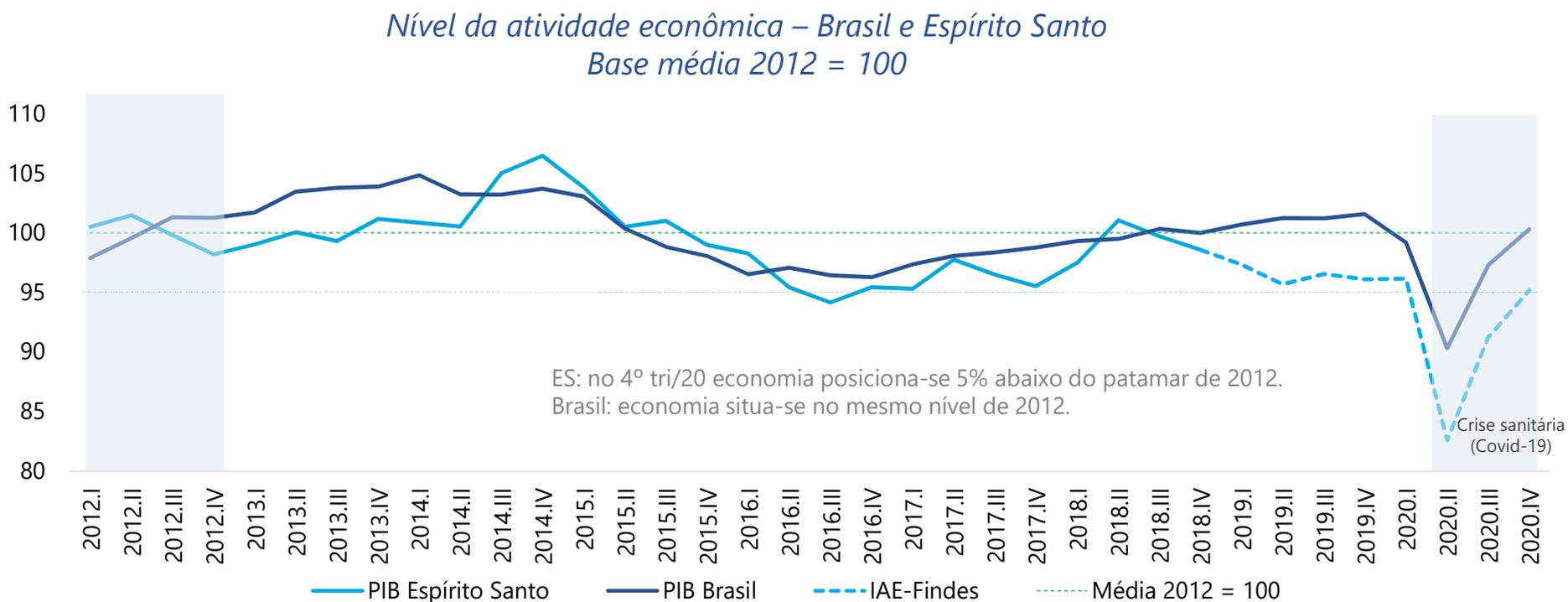
Média da taxa de desocupação trimestral (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo



Fonte: PNADCT/IBGE
Elaboração: Ideies/Findes



Comparando o nível da economia do Espírito Santo de 2020 com o nível de 2012, a economia capixaba se encontra 5% abaixo do patamar de 2012



Fonte: SCT/IBGE e IAE-Findes
Elaboração: Ideies/Findes

Atendimentos as contrapartidas

A pandemia da Covid-19 foi uma condição adversa que trouxe uma crise econômica e sanitária em 2020. Muitos **estabelecimentos comerciais** foram parcialmente ou totalmente fechados, a sociedade reduziu a demanda por **serviços** prestados, muitas **indústrias** tiveram que diminuir o nível de produção, novas políticas de acesso ao **crédito** foram adotadas, o mercado de **trabalho** sofreu modificações – como a redução de jornadas e a adoção do teletrabalho – entre outros fatores.

CLÁUSULA TERCEIRA DO CONTRATO – DAS METAS DO SETOR DA INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO

3.1 – Manter o número de empregos para o total das empresas participantes do Contrato, tendo como base comparativa a média dos últimos 12 (doze) meses da sua assinatura;

O setor retraiu a quantidade de empregos em 22,8%, sendo que 51% manteve ou aumentou o número de funcionários em 2020 e 49% das empresas apresentaram redução no número de trabalhadores. Essa redução se justifica pela existência de condições adversas provocada pela crise da pandemia e a consequente queda de faturamento das empresas. A situação adversa tem atingindo o Brasil que teve redução do PIB em 4,1% e no ES a atividade econômica reduziu 5,3%, isso refletiu também no setor do vestuário.

3.2 – Enviar a SEDES anualmente, no mês julho, a Análise da Competitividade do Setor;

Parágrafo único – A análise da Competitividade do Setor deverá contemplar, dentre outros, indicadores e resultados das ações relacionadas à formação e qualificação profissional, inovação e tecnologia, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho;

O setor cumpriu o compromisso firmado de promover ações de qualificação e formação profissional, investimento R\$ 540 mil em treinamentos e palestras com o objetivo de agregar conhecimento às pessoas para contribuir com o desenvolvimento das empresas. O setor ainda obteve um crescimento de 21,1% em investimentos com pesquisa e desenvolvimento, principalmente nas áreas de marketing e produto novo. Também realizamos ações em SST na ordem de R\$ 1,1 milhões em 2020. Por fim, constatamos que as empresas signatárias investiram R\$ 2 milhões em ações para suprimir impactos e contribuir para a preservação do meio ambiente.

3.3 – Orientar as empresas signatárias quanto ao cumprimento de suas ações, previstas na Cláusula Quarta;

O Sindicatos de Vestuário filiados à Findes possuem canal de comunicação direto com as empresas signatárias, orientado e contribuindo para o cumprimento das exigências contidas no contrato de competitividade, reconhecendo assim, a extrema necessidade de mantermos o incentivo para o setor.

Atendimentos as contrapartidas

A pandemia da Covid-19 foi uma condição adversa que trouxe uma crise econômica e sanitária em 2020. Muitos **estabelecimentos comerciais** foram parcialmente ou totalmente fechados, a sociedade reduziu a demanda por **serviços** prestados, muitas **indústrias** tiveram que diminuir o nível de produção, novas políticas de acesso ao **crédito** foram adotadas, o mercado de **trabalho** sofreu modificações – como a redução de jornadas e a adoção do teletrabalho – entre outros fatores.

CLÁUSULA TERCEIRA DO CONTRATO – DAS METAS DO SETOR DA INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO

3.4. - A eventual renovação deste contrato está associada ao atendimento dos itens anteriores, salvo constatação da inequívoca existência de condições adversas a interferir na consecução dos referidos compromissos.

O setor entende e pleiteia a manutenção desse contrato. Considerando os dados e informações anteriormente apresentados evidencia-se a redução de mão de obra, visto a condição adversa causada pela pandemia do COVID-19 e seus desdobramentos sociais e econômicos. Inclusive pede a manutenção dos Termos do Convenio ICMS 7.3 de 2020.

No Espírito Santo o Setor está presente na maior parte dos municípios, gerando emprego e renda desde os pequenos aos maiores municípios. O setor tem forte característica de capilarização e capacitação de mão de obra, formada por 64% de mulheres. Mobilizando muitas das micro e pequenas empresas capixabas não apenas de confecção e calçados, demandando também de estamparias, novos designers, artesanato, etc. As empresas aderentes ao Compete são as grandes indutoras do desenvolvimento e modernidades para o setor, difundindo novas tecnologias, com design mais sofisticados, com plantas mais organizadas e como os dados mostram incentivam e atuam na sustentabilidade do estado.

O setor gera 11,1% dos empregos industriais, mesmo apresentando apenas 1,1% do valor de transformação industrial do estado do Espírito Santo, dando muita relevância para a geração de renda - especialmente mulheres - de pouca formação e difícil empregabilidade, dada as exigências do mercado de trabalho atual. O setor tem a capacidade de criar, treinar e preparar a mão de obra para o ofício de maneira rápida e com baixo investimento, sendo um dos fatores de retenção da mão de obra nas cidades do interior, evitando o caos social nas maiores cidades, além de utilizar mão de obra carcerária, gerando a prevenção da reincidência criminal, sentimento de responsabilidade, contribui com a formação da personalidade e realmente capacita o cidadão condenado para o retorno ao convívio social.





SUMÁRIO

1. Panorama Econômico do Espírito Santo 2020
2. Painel de Indicadores do setor
3. Perfil Competitivo das Indústrias Signatárias
4. Contrapartidas do setor
5. Ações do setor 2020



AÇÕES DO SETOR



Ações/entregas do setor do vestuário em 2020

Mapeamento do setor:

- Conhecer o perfil dos pequenos negócios, efetivar a atualização de dados cadastrais bem como identificar seus segmentos de mercado, modelo de negócios de comercialização e desempenho, melhorando a assertividade na comunicação com os públicos de interesse e ainda no fortalecimento das ações realizadas pela governança da cadeia.

Capacitação novo varejo:

- Foram realizados, em 2020, 5 encontros de Capacitação do Setor Vestuário com o tema "Novo Varejo", todas realizadas em formato on-line em virtude da pandemia do Coronavírus.
- Alcance de mais de 50 líderes do setor. A capacitação integra o Programa de Desenvolvimento do Setor. O objetivo é qualificar os empresários e suas equipes para reagir a transformação digital do mercado, bem como a nova concorrência mundial.



Ações/entregas do setor do vestuário em 2020

Edital:

- Competitividade do setor das indústrias do vestuário, entendida como sua capacidade para manter ou incrementar sua presença nos mercados ou para abrir novos mercados. Beneficiadas **10** indústrias do setor do vestuário.

Safe:

- União das empresas do segmento para uma atuação conjunta na produção e comercialização de EPIs, principalmente máscaras e aventais.





Ações/entregas do setor do vestuário em 2020

Comercialização de máscaras:

- União das empresas do segmento para a produção de máscaras descartáveis. Foram vendidas mais de 800 mil máscaras para o Governo do Estado, por meio da Semobi.

Moda Capixaba:

- Campanha de apoio e valorização da indústria capixaba do vestuário. A campanha tem por objetivo incentivar o consumo de produtos da indústria do Espírito Santo, sensibilizando o consumidor para a importância de comprar produtos locais e, com isso, não só andar na moda mas, principalmente, ajudar uma cadeia que envolve milhares de pessoas e seus familiares, desde estilistas até o vendedor de balcão.

EU APOIO
EU COMPRO
EU USO

MODA
CAPIXABA



IDEIES - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO

Av. Nossa Senhora da Penha, 2.053 - 3º andar - Santa Lúcia - Vitória/ES - CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948 |  portaldaindustria-es.com.br |  ideies@findes.org.br

 (27) 98818-2897 |   observatoriosideies |  @ideies

ASSINATURA

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

ANDRÉA MARA DE ARAÚJO REGGIANI
CIDADÃO
assinado em 22/12/2021 11:39:20 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 22/12/2021 11:39:20 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por ANDRÉA MARA DE ARAÚJO REGGIANI (CIDADÃO)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2021-K8VGVL>